ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.553

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente Eisenhower entende

que a defesa das ilhas Formosa e dos Pescadores dispensará a intervenção do Exército americano

WASHINGTON, 2 — O presidente Eisenhower conferenciou, ontem, durante mais de duas horas, com os «leaders» republicanos do Congresso, aos quais expôs a situação na Formosa.

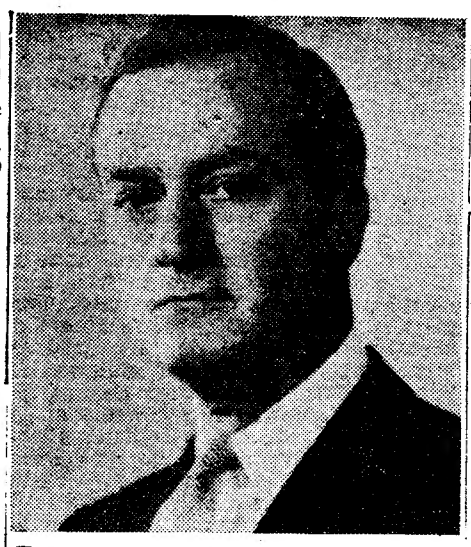
Eisenhower ter-lhes-ia declarado que, em sua opinião, a defesa da Formosa, dos Pescadores e de algumas ilhas do litoral chinês não exigirá a intervenção de forças terrestres americanas.

Acrescenta-se a esta informação, vinda dos círculos parlamentares, que o presidente teria afirmado aos seus interlocutores que o Governo americano procurava enviar, urgentemente, material militar ao exército de Chang Kai Chek. Teria, ainda, acrescentado que este exército, apoiado pelas forças aero-navais dos Estados Unidos, podia francamente garantir a defesa do Formosa e das outras ilhas que o Governo americano se comprometera a defender com a ajuda das autoridades de Taipeh.

Diz-se, nas mesmas esferas, que as declarações do presidente Eisenhower procuravam apaziguar a apreensão manifestada por certos parlamentares, os quais receavam que a defesa da Formosa e das ilhas vizinhas tornasse necessária a intervenção de unidades terrestres americanas.

Lembra-se, a tal respeito, que, quando do seu recente depoimento na Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o general Matthew B. Ridgway, chefe do Estado-Maior do exército terrestre, formulara os mesmos receios. O general teria declarado, nomeadamente, que, na sua opinião, a defesa das Ilhas Matsu e de Quemoy não poderia ser efectuada com eficácia sem a presnça de uma divisão americana de infantaria.

Por outro lado, na sua rubrica «O periscópio», a revista «Newsweek» escrevia, ontem, que o almirante Félix Stump, comandante-chefe da 7.ª Esquadra, desejaria que, a fim de limitar os riscos que comporta a evacuação das ilhas Tachen, os Estados Unidos deveriam «enviar duas divisões de infantaria para o Japão». Segundo a mesma revista, o almirante teria enviado um relatório nesse sentido ao Pentágono.—(F. P.).



O grupo militar holandês eliminou Portugal no torneio de futebol dos países da N. A. T. O.

ROTERDÃO, 2.—O desafio entre Portugal e a Holanda, selecções militares, realizou-se no estádio do Clube Sparta, com capacidade para 30.000 pessoas, e com uma bancada coberta. O campo é relvado, e de dimensões um pouco inferiores ao do nosso Estádio Nacional. Está em bom estado. Tem feito um tempo primaveril, mas esta manhã começou a cair uma chuva miudinha.

A selecção militar alinha da seguinte forma:

(Continua na pagina central)

Ricardo Espírito Santo

grande Mecenas da Arte portuguesa

A morte do dr. Ricardo Espírito Santo é uma perda irreparável para a arte portuguesa. Desaparece com ele, depois do rei D. Fernando e da duquesa da Palmela, o ultimo Mecenas do espírito e da cultura. Alguém lhe chamou um dia, pela sua generosa magnificência, a sedução intelectual, a sua entranhada paixão de coleccionador de belas coisas — um principe de Medicis.

Na verdade, Ricardo Espirito Santo exerceu um notável papel nos nossos meios artisticos. Muita da sua fortuna, converteu-a em quadros, esculturas peças de ourivesaria, que ele comprava tanto no estrangeiro, como no País, sem quase lhe regatear o preço. Numerosas obras portuguesas foram salvas, em ultima extremidade, nos leilões do Hotel Druot, em Paris, ou em Londres, nas almoedas elegantes de Chelsea.

Alto, louro, elegante, de uma fina distinção, Ricardo Espirito Santo tornou-se, a certa altura, o protector dos artistas plásticos, adquirindo as suas obras, se é que mesmo não subsidiou alguns, e promovendo a publicação de notáveis edições de arte. A ultima foi o «Dicionário de pintores e escultores

(Continua na 3.ª página)

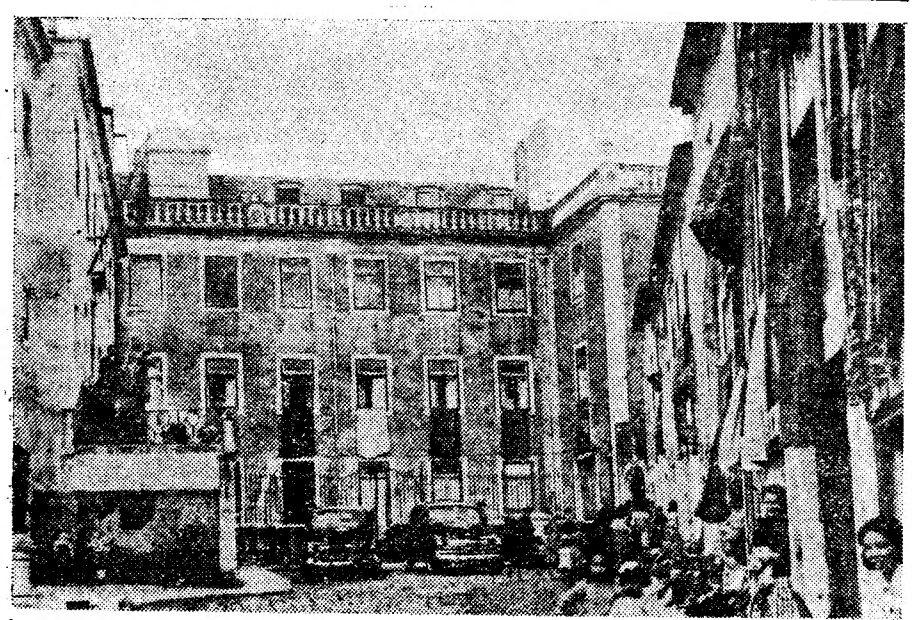
Os primeiros-ministros dos povos da Comunidade britanica reunidos na conferência de Londres. Na imagem, recolhida na residência oficial da Churchill, no n.º 10 de Dowing Street, vêem-se, da esquerda para a direita, sentados: Swart (África do Sul), Mohammed Ali (Paquistão), sir John Kotelawala (Ceilão), sir G. Huggins (África Central). Em pé, pela mesma ordem: Holland (Nova Zelandia), Laurent (Canadá), sir Wiston Churchill, Menzies (Austrália) e Nehru (India)

Foi inaugurado em Santa Apolónia um lar destinado à educação profissional de raparigas cegas

A Travessa de Lázaro Leitão, fronteira ao grande depósito de água da estação dos caminhos de ferro de Santa Apolónia, apareceu esta manhã engalanada com colchas de variadas cores. O povo manifestava, assim, espontaneamente, o seu contentamento e a sua simpatia por uma grandiosa obra de carácter social, hoje inaugurada festivamente: o Lar de Nossa Senhora dos Anjos, centro de trabalho e de educação profissional de cegas.

Pouco depois das 10 horas, na presença do sr. dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, de sua esposa e doutras entidades, entre as quais muitas senhoras, o padre José dos Anjos Gaspar Bor-

(Continua na 3.ª página)



Á esquerda, o edifício do «Lar», hoje inaugurado. Em frente e á direita, vêem-se as janelas engalanadas com colchas

LONDRES DE RELANCE

Iscas à portuguesa para 4 milhões de londrinos

por MÁRIO NEVES

Não nos deixemos cair no exagero tentador de afirmar que Portugal está na moda em Londres, porque, efectivamente, numa cidade de oito milhões de habitantes, onde cada um goza do privilégio de fazer o que quer e de andar como muito bem lhe apetece, não é possível nunca estabelecer a generalização que a ideia da moda implica. Mas é fora de duvida que existe hoje, na grande metropole britanica, um sentido de preferência pelas coisas portuguesas que nos tenta a cometer o pecado da exagerada afirmação.

Basta ver a insistência com que as agências de viagens decoram as suas montras com motivos da nossa terra e passar um quarto de hora na Casa de Portugal, a ver o movimento de pessoas que acorrem ali com as mais diversas perguntas a um pessoal solicito e incansável: qual é a temperatura da água na Madeira? Se em Lis-

(Continua na página seguinte)

A conferência de Londres dos primeiros-ministros da Comunidade

LONDRES, 2—Sob a presidência de sir Winston Churchill, a Conferencia dos Primeiros-Ministros da Comunidade continuou, esta manhã, os seus trabalhos e o exame de vários problemas de politica internacional.

Os delegados, na sua maioria, eram acompanhados pelos seus conselheiros militares. A delegação inglesa incluia os chefes dos Estados-Maiores das três armas.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Londres de relance

(Continuação da página anterior)

boa há quem tome conta de cães de estimação? Quantos buracos tem o «golf» do Estoril? Se agora é boa época para ir ali comer «iscas á portuguesa»?...

Esta das «iscas á portuguesa» no Estoril tem a sua explicação e constitui outro sinal do interesse pelas nossas coisas. Numa exposição sobre cozinhas, que há tempos se realizou em Londres e na qual participámos por diligente iniciativa da Casa de Portugal, despertaram muito interesse alguns pratos tipicos, confeccionados ao bom paladar lusitano. Um deles foi constituido pelas apetitosas «iscas com *elas*». Ora aconteceu que uma das grandes companhias de produtos alimentares se lembrou há dias de publicar no «Daily Express»—para os seus 4 milhões de leitores diários!—um anuncio de meia página em que brilha um lindo sorriso de mulher, acompanhado desta legenda sugestiva: «Pareça princesa em Portugal!—O Estoril, a frequentada praia cheia de Sol dos arredores de Lisboa, é famoso pela qualidade da sua comida e pela quantidade dos ex-reis e milionários que se divertem ali. Junte-se-lhes, numa saborosa refeição tipicamente portuguesa. Principie com «Sopa de tomate e ovos», prato favorito nacional...». E depois de exaltar as qualidades de determinado creme de tomate enlatado, que, como em todo o Mundo, os Ingleses consideram especialidade portuguesa, o anuncio acrescenta: «Continui com «Iscas á Portuguesa» (na nossa ortografia perfeita e cuja receita fornece a seguir) e a sua viagem gastronómica ao Estoril será um sucesso real».

O vinho do «Bon Viveur»

Neste capitulo de gastronomia, deve também assinalar-se o facto de terem começado, ultimamente, a aparecer, em numero cada vez maior de restaurantes, os nossos vinhos de mesa. A novidade tem, aliás, tanto interesse que a famosa revista «Esquire», no seu numero de Janeiro e na secção assinada por «Bon Viveur», aponta como «vinho do mês» um conhecido «rosé» português, acrescentando esta indicação prática e significativa: «O preço de retalho é aproximadamente de 14 «shillings», alto para um «rosé», mas modesto para este distinto vinho português». Assim, quem entrar num restaurante londrino já não se deve surpreender de encontrar na carta de vinhos, a par de uma boa marca francesa, italiana ou mesmo do Reno, alguns nomes representativos das regiões vinicolas de Portugal.

Até o vinho do Porto, cujo consumo diminuira bastante após a guerra, está de novo a conquistar posição no mercado de Londres. Este esforço de recuperação económica, sem duvida benéfico para um produto que tinha em Inglaterra grande parte da sua zona de expansão tradicional, tem sido acompanhado de uma acção persistente no campo das negociações comerciais e de publicidade. É curioso ver, por exemplo, na «féerie» multicolor das montras e dos «néons» reclamativos que iluminam á noite Piccadilly, a luxuosa artéria do movimentado centro londrino, sobressair o anuncio de uma boa marca de «Porto», que cobre a fachada de um prédio de quatro andares, numa exaltação de luz e de cor ao precioso nectar do Douro.

Outros produtos têm merecido, nos ultimos tempos, as honras de entrar na lista das nossas exportações para o mercado de Londres, em quantidades apreciáveis e que permitem antever melhores perspectivas de desenvolvimento: as carnes de conserva, a vidraria, as faianças e... os cabazes—os nossos modestos e garridos cabazes de compras, que as lindas inglesas empunham com satisfação na sua vida agitada da capital.

Em busca da luz do astro-rei

Também é digno de especial anotação a frequência com que aparecem nas mais variadas publicações sugestões para «holidays» em Portugal, que longe de constituirem uma publicidade mais ou menos «dirigida», constituem expontaneas e significativas iniciativas das respectivas redacções. O Estoril, a Praia da Rocha, a Madeira e outros locais da nossa terra, onde o Sol costuma aparecer nesta época, com os raios dourados que não conseguem penetrar no espesso nevoeiro londrino, exercem um poder de encantadora atracção sobre os Ingleses saudosos da luz e do calor do astro-rei. Daí, as repetidas referências nas revistas como a «Esquire», «G. O.», «Woman's Illustrated», que tivemos ocasião de ver em numeros aparecidos durante uma curta estadia de alguns dias. A própria televisão se tornou instrumento desta amável propaganda. Precisamente, num dos programas correntes que nos foi dado ver ali, assistimos á passagem de um atraente documentário sobre a «Pérola do Atlantico», até Março ocupada por sucessivas vagas de turistas britanicos, para quem está reservada a lotação completa dos hoteis.

Sabe-se, aliás, que, desde que lhes foi aumentada a autorização de sairem com 100 libras, em vez de 50, os turistas ingleses mostram crescente desejo de sair da sua ilha, em busca do Sol que se lhes escapa, nesta época do ano. Que as suas preferências vêm para Portugal continental ou para a Madeira revelam-no bem os milhares de consultas que mensalmente acorrem á nossa representação de Lower Regent Street, rua chique, agora bem aportuguezada com a existência de dois bons escritórios nacionais: a Casa de Portugal, cujas montras induzem nesta ocasião o passeante a experimentar alguns dos nossos vinhos, e a delegação dos T. A. P., inaugurada recentemente, num ambiente de frescura e beleza aliciante. É ai, numa das vias mais movimentadas da grande urbe, a poucas dezenas de metros de um dos mais célebres cruzamentos de Londres —e do Mundo, Piccadilly Circus—que os Ingleses procuram com frequência o rumo de Portugal, nas suas digressões turisticas.

MARIO NEVES

Uma comissão

para estudar os meios de coordenação e eficiência dos ensaios de mecanização da agricultura ultramarina

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria, do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar:

«Convindo averiguar as condições em que o recurso á máquina pode com maior frequência concorrer satisfatóriamente para o desenvolvimento da agricultura no ultramar;

Considerando que o seu emprego nos vários ramos e modalidades das actividades agrícolas põe problemas de multiplos aspectos e grande complexidade, que importa estudar cuidadosamente;

Reconhecida a conveniência de observar nos ensaios de mecanização agrícola realizados pelos serviços oficiais, ou com a sua colaboração, determinadas regras que conduzam a conclusões precisas;

Aconselhando-se obter a colaboração das várias empresas privadas que tenham recorrido á mecanização agrícola e obtido com ela experiência util, ou se proponham fazê-lo;

Sendo de apreciar a contribuição valiosa que podem dar para o estudo destes problemas os fabricantes de máquinas agrícolas e seus agentes distribuidores:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Ultramar, o seguinte:

1.º—É constituida e funcionará no Ministério do Ultramar uma comissão com as funções seguintes:

a)—Estudar os meios de coordenação e eficiência dos ensaios de mecanização da agricultura a realizar nas provincias ultramarinas pelos serviços oficiais ou com a sua colaboração;

b)—Elaborar e apreciar os planos de experiências de máquinas agrícolas aplicadas ao desenvolvimento agrícola do ultramar e respectivos resultados;

c)—Dar parecer sobre todos os assuntos relativos á mecanização da agricultura no ultramar que lhe sejam submetidos pelo ministro do Ultramar.

2.º—Constituem a comissão:

O professor de Hidráulica Geral e Agrícola do Instituto Superior de Agronomia, Rui Mayer, que será o presidente; o professor de Agricultura Tropical do Instituto Superior de Agronomia; o director da Estação de Ensaios de Máquinas Agrícolas; o engenheiro agrónomo da Repartição dos Serviços Económicos da Direcção-Geral do Fomento do Ultramar, que, com voto, servirá de secretário; um representante dos serviços de agricultura de Angola, a nomear pelo ministro do Ultramar; um representante dos serviços de agricultura de Moçambique, a nomear pelo ministro do Ultramar; um representante dos agricultores do Ultramar, da livre escolha do ministro do Ultramar, por não haver associação que o possa indicar; um representante dos industriais fabricantes de máquinas agrícolas, escolhido de lista com três nomes apresentada pela Associação Industrial Portuguesa; um representante dos importadores-distribuidores de máquinas agrícolas de maior emprego nas actividades agrícolas do Ultramar, escolhido de lista com três nomes apresentada pela Associação Comercial de Lisboa.

3.º—A comissão realizará as suas reuniões na Direcção-Geral do Fomento do Ultramar, por onde correrá todo o expediente que a comissão haja de fazer».

A fundação

de Colonia do Sacramento pelos Portugueses foi recordada no Uruguay

Com a cooperação das autoridades e do Instituto Histórico do Uruguai, realizou-se nesse país a comemoração do 275.º aniversário da cidade de Colónia, fundada por D. Manuel Lobo, governador de Rio de Janeiro, em cumprimento das instruções do príncipe D. Pedro, regente de Portugal.

O estabelecimento dessa importante cidade e praça forte com o nome primitivo de «Nova Colónia do Sacramento», reflectiu em 1680 o histórico espírito de empreendimento e a previdente capacidade colonizadora dos Portugueses. O Regente exprimiu ao governador Lobo que devia desenvolver o comércio, proteger a industria e fazer respeitar os indígenas, evitando que fossem explorados, humilhados por um tratamento desigual com respeito aos homens brancos e submetidos a trabalhos sem justa retribuição. Além disso, a colonização portuguesa povoou um território até então completamente abandonado.

Durante um século Portugal defendeu Colónia contra as pretensões espanholas, determinando este país a preocupar-se com as terras que depois haviam de constituir a nacionalidade uruguaia. O Tratado de S. Ildefonso pôs termo á luta em 1777.

Acontecimento grato para o Uruguai e para Portugal, foi recordado, entre outros oradores, pelo presidente do Instituto Histórico, D. Ariosto González, pelos sócios de numero, engenheiro José Serrato e professor Simón Lucuix, pelos representantes do governo municipal de Colónia e o encarregado de Negócios de Portugal, dr. Mário de Oliveira Neves. Na velha praça da cidade foram ouvidos os hinos de Portugal e do Uruguai.

Assembleia Nacional

Vai ser muito prolongado o debate sobre a grave crise dos vinhos

Na «ordem do dia» da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje a discussão do «aviso prévio» efectivado pelo sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, acerca do plantio da vinha, dos preços dos mercados dos vinhos e da sua exportação, nomeadamente para o Ultramar.

Nela já intervieram, além do autor do «aviso prévio», os srs. dr. Artur Proença Duarte —que requereu a generalização do debate —, professor José Sarmento, dr. António Rodrigues, comodoro Pereira Viana, e drs. Ernesto de Lacerda, Marques Teixeira, Urgel Horta e Azeredo Pereira.

E como já estão inscritos mais dezasseis oradores, o debate deve ser muito prolongado.

Isto dá bem ideia da importancia, do interesse e da gravidade dos problemas provocados pela crise dos vinhos.

Camara Corporativa

A disciplina da produção e do comércio das conservas

Sob a presidência do professor Marcelo Caetano, reuniram-se a sessão de Pesca e Conservas e a subsecção de Finanças e Economia Geral, a fim de designarem relator para emitir parecer sobre o projecto de sugestão ao Governo, nos termos do artigo 23.º do Regimento da Camara Corporativa, acerca das medidas destinadas a disciplinar a produção e comércio de conservas e a conseguir o indispensável saneamento económico e financeiro deste sector. Para o efeito foi escolhido o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira.

Tágide
Na «Boite»
Penultima Apresentação
de
JACKIE LAWRENCE
Uma das mais jovens e tal entosas Vedetas da Rádio e Televisão Francesa
*
SEXTA-FEIRA
ESTREIA SENSACIONAL
de
PIERRE MALAR
(Sem classificação especial)

Restaurante Floresta do Salitre
AMANHÃ LAMPREIA A' MINHOTA
Rua do Salitre n.º 42-D e 42-E — Telef. 47605

Sinalização do Transito
Acaba de ser posto á venda um folheto editado por «O VOLANTE» com a actual sinalização a cores contida no Regulamento do Código da Estrada (decreto 39987) ao preço de 2$50.
Pedidos a «O VOLANTE»—R. Rodrigo da Fonseca, 99—Lisboa.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

A. IVENS FERRAZ DE CARVALHO
Mudou o consultório para a *Avenida da Liberdade, 11, 1.º. Telefone 21223.*

O problema dos cegos

nem sempre tem sido *bem equacionado em Portugal*

— afirmou o director do Instituto de Assistência aos Inválidos

(Continuação da 1.ª página)

ges, prior de Santa Engrácia, procedeu á bênção, exterior e interior, da igreja privativa, que há quarenta anos fora encerrada, tendo sido leiloados os paramentos, as alfaias e outros objectos do culto. O templo foi completamente restaurado.

Em seguida, aquele sacerdote celebrou missa, que foi acompanhada a órgão, com a colaboração do grupo coral das trinta cegas que ali ficam internadas e que estavam nos asilos de Marvila e António Feliciano de Castilho. O «Lar» pode comportar sessenta internas, além de numerosas externas.

A inauguração do «lar»

A's 15 horas, chegaram ali os srs. drs. Melo e Castro e Agostinho Pires, respectivamente, subsecretário de Estado e director-geral da Assistência, que foram recebidos na capela, visitando, depois, as excelentes e acolhedoras instalações da nova instituição, todas arranjadas de forma a afastar toda a ideia de asilo e a criar o ambiente de lar: os quartos; as oficinas de tecelagem, de tricotagem e de cartonagem; os encantadores pátios interiores, com extensas bancadas forradas de azulejos; e a sala de jantar, agradabilíssima.

Nesta ultima, usou da palavra o sr. dr. José Pinto de Aguiar, que, depois de lamentar que o sr. ministro do Interior, por afazeres do seu alto cargo, não pudesse comparecer, saudou o sr. subsecretário de Estado da Assistência Social, pedindo-lhe que transmita ao ministro dr. Trigo de Negreiros os seus agradecimentos pelo «amparo, amplo e substancial» que dispensou á obra hoje inaugurada.

Recordou os tempos em que, durante os primeiros meses da guerra de Espanha, ali se encontrou com o sr. dr. Melo e Castro, — ambos irmanados na mesma tarefa de «assistência social e humana»; e aqueles em que ambos (era, então, aquele membro do Governo o chefe do distrito de Setubal), colaboraram nas campanhas do «Socorro do Inverno». E disse:

—A Campanha Nacional a favor dos Cegos, quando se tentou, obteve um acolhimento, por parte de todos os Portugueses, de tal forma carinhoso e espontaneo, que excedeu, de largo, todas as expectativas. Aquele esforço da alma portuguesa floresce, agora, numa das suas primeiras realizações. E dizemos uma das primeiras, porque, no espaço intermédio, alguma coisa, de concreto e util, se fizera já, integrada nos objectivos directos da Campanha. De facto, além da concessão de vários subsídios, considerados urgentes, e de instrumentos de trabalho, julgados indispensáveis, estiveram presentes, em Fátima, durante a 3.ª semana de Canto Gregoriano, cerca de 20 cegos, que, com outros, ainda hoje frequentam os cursos do mesmo canto, tendo em vista a organização, logo que seja possível, de um grupo coral — o primeiro deste género na nossa terra. O plano de realizações foi elaborado oportunamente, e procura-se, neste momento, executá-lo, na medida em que as circunstancias o permitam. Se Deus nos ajudar — esperamos chegar ao fim.

Afirmou que aquele centro de trabalho para raaprigas cegas se integra «num plano de realizações, que se pretende levar a efeito, no sentido de valorizar, por uma adequada recuperação, este vasto sector assistencial».

Os objectivos da nova instituição

Salientou que o nome do centro não foi escolhido sem fundamento, tendo-se adoptado a designação de «lar», para se reagir «contra a palavra «asilo», hoje tão desprovida de sentido». E a invocação de Nossa Senhora dos Anjos tem fundas raízes nas tradições daquela casa:

—Em 1742, D. Lázaro Leitão Aranha, que foi Principal da Sé de Lisboa, secretário de embaixada de El-Rei D. João V, e senhor abastado, adquirira á Coroa, por mil cruzados, este edifício, onde, outrora, estiveram instalados os frades barbadinhos italianos, e aqui instituiu o Recolhimento de N.ª S.ª dos Anjos, para donas de bom nascimento, caídas em pobreza. As primeiras recolhidas entraram para esta casa a 13 de Julho de 1747 conservando a mesma, desde então, a sua feição própria. Após a publicação do decreto-lei n.º 35 108, de 7 de Novembro de 1945, que reorganizou os serviços de Assistência, foi este estabelecimento, já com a designação de Recolhimento de Lázaro Leitão, integrado no Instituto de Assistência aos Inválidos, competindo-nos por força de lei, a direcção do mesmo. A igreja do Recolhimento, que fora outrora das Comendadeiras e depois, também, dos frades barbadinhos, compunha-se de cinco capelas, ornadas com retábulos, especialmente encomendados em Roma por D. Lázaro Leitão. Após a proclamação da Republica, foram dali desviados todos esses retábulos, paramentos e alfaias, ficando o templo completamente descarnado: apenas ali se conservou o tumulo do fundador—que ele próprio mandara construir em vida — assente sobre dois leitões de pedra, ostentando uma exuberante inscrição latina, e, sobre ele, um busto de mármore e um alto brazão de armas, que a direcção dos Recolhimentos fez colocar, em 1932, sobre um plinto, no jardim interior, onde se encontra.

O problema dos cegos

Depois, o director do Instituto de Assistência aos Inválidos, afirmou parecer-lhe que o problema dos cegos nem sempre tem sido «bem equacionado em Portugal»:

—Criou raízes o preconceito de os considerar elementos inuteis condenados a esmolar o pão nosso de cada dia, ou viver uma vida de ociosidade degradante, em qualquer asilo que os recolha, só porque não dispõem do sentido da vista. Por outro lado, algumas das poucas escolas profissionais existentes, em vez de partirem do princípio de que o cego é um elemento do agregado social, capaz de se apetrechar, profissionalmente, em pé de igualdade, e, por vezes de superioridade até, em relação aos que são dotados de vista, quase se limitarem, durante anos a fazer «musicos á força», sem que muitos destes possuíssem quaisquer aptidões musicais, quando, efectivamente, poderiam vir a ser bons operários e trabalhadores especializados. Daí resultou, em parte, a crescente mendicidade dos musicos ambulantes, cegos, á sombra dos quais se criou a profissão de «acompanhador ou guia», profissão tentadora, á qual se têm dedicado, abusivamente, mulheres e homens válidos. A criação deste «Lar», quando outros méritos não possua, marca início duma nova orientação, em que «o cego deve ser considerado como uma unidade social, capaz de, pelos seus próprios méritos, prover á sua subsistência. Foi este o espírito que presidiu á sua organização. Para isso criaram-se oficinas de tecelagem, de tricotagem e de cartonagem, em que, quase exclusivamente, são empregados trabalhadores invisuais. Com este pensamento, adquiriram-se máquinas próprias, de sistema americano, tendo algumas raparigas cegas frequentado, com o melhor aproveitamento, a escola de tecelagem doméstica, dirigida pela professora D. Sereira Amzalak Ainda ao serviço das mesmas intenções, foram adquiridos em Roma, dois grandes teares mecanicos, destinados a serem exclusivamente utilizados por cegos, sendo o seu comando orientado por um sistema de roldanas e de manivelas, com indicações gravadas em Braille. Informando de que serão ainda instalados um aparelho de P. B. X., para treino de telefonistas, uma oficina de colchoaria e uma escola de maçagistas, apontou, entre outras faltas, a ausência de uma escola para ensino da escrita e leitura em Braille, de uma biblioteca, e ainda, a necessidade de adquirir um órgão para treino das internadas, facilitando a organização de uma massa coral que possa actuar em publico, designadamente, em cerimónias religiosas.

Dirigindo-se ao director do Asilo de Marvila, disse-lhe:

—Pondo nas mãos de V. Ex.ª os destinos desta instituição fico tranquilo, porque sei que o meu afecto e a minha profunda dedicação terão, pelos tempos fora, a mais segura continuidade.

E concluiu assim:

—O Lar de N.ª S.ª dos Anjos não é um asilo vulgar; pelo contrário, desejamos transformá-lo num centro de trabalho, onde as raparigas sejam preparadas e educadas para a vida. Todos os trabalhos domésticos lhes estão confiados. Além do internato, será frequentado, também, em regime de externato, por aquelas raparigas que, tendo família em Lisboa, desejem habilitar-se com uma profissão e, ainda, por aquelas outras que residindo fora, aqui pretendam vir preparar-se. Embora modesto, tivemos a preocupação de o decorar como se se tratasse de videntes, indo assim ao encontro da delicada sensibilidade das pessoas que nele vão ter abrigo. Como elementos decorativos, utilizaram-se, especialmente aqueles que, pelo seu carácter, estão mais próximos do nosso sentimento de portugueses, ou seja a arte popular e regional. E tudo se fez, com a maior moderação e economia, sendo de salientar o trabalho prestado por esses velhos trabalhadores asilados que, desde a primeira hora, aqui deixaram um pouco da sua energia e do seu sangue. Para eles vai o melhor do meu reconhecimento. Há que distinguir, também, pelo esforço dispendido, pelo carinho e entusiasmo consagrados aos trabalhos da organização deste «Lar», a encarregada D. Maria Luísa Figueiredo e seu marido Carlos Rodrigues de Figueiredo — dois magníficos colaboradores que sempre encontramos ao nosso lado.

As trinta cegas internadas acompanhando, em coro, a primeira missa

A morte do banqueiro

dr. Ricardo Espírito Santo

portugueses ou que trabalharam em Portugal», da autoria do dr. Fernando Pamplona. Para esse livro escreveu o dr. Ricardo Espírito Santo um arguto prefácio, no qual mais uma vez o apaixonado da beleza se afirmou em brilhantes conceitos.

A sua obra para fazer reviver a arte decorativa, entre nós, está patente no museu das Portas do Sol, onde acumulou maravilhas inigualáveis.

Entre móveis sumptuosos, gravuras, óleos, porcelanas, vidros, damascos, tapeçarias, candelabros, liteiras, dir-se-ia que perpassam os velhos séculos do fausto e da grandeza nacionais.

Homem de distinção e de requintada educação, Ricardo Espírito Santo inaugurou esse museu com uma deslumbrante festa, que ficou assinalada nos fastos da elegancia lisboeta. As suas casas de Lisboa e Cascais, frequentadas pelo escol da politica, da inteligência e da diplomacia, onde era frequente encontrar um rei, são dois autênticos museus, onde se guardam peças unicas, de subido valor.

Constituiu assim valiosissimas colecções, que excedem o valor material, pelo que representam na história do nosso património.

Era insaciável. Coleccionava tudo. Nada escapava a esse fino conhecedor e critico de arte, que apreciava todos os géneros, e que nunca deixou perder, uma peça, por mais elevado que fosse o preço. Uma das suas ultimas aquisições foi a mesa em que trabalhava o grande compositor polaco Padereswsky.

Acumulou assim, tesouros incomparáveis de beleza, muitos dos quais estão no Museu das Artes Decorativas, que por suam orte, devem entrar a posse do Estado.

Ainda há pouco o nome de Portugal surpreendeu a França. Ricardo Espírito Santo, com a colaboração do prof. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas-Artes, levou a efeito, em Paris, uma exposição de ourivesaria portuguesa inaugurada pelo chefe do Estado francês. Realizou-a, á sua custa, com o gosto, a sensibilidade, o requinte que eram apanagio do seu espírito. Centenas de peças maravilhosas dos nossos ourives e prateiros, gomis, jarras, baixelas, objectos de culto e de toucador, jóias, floreiras, figurinhas, num conjunto esplendoroso que revelou á França o melhor da opulenta sumptuária do género.

Ricardo Espirtio Santo enriqueceu, enormemente, o nosso património. O País fica a dever á sua generosa iniciativa e á sua devoção artistica os mais altos serviços. Eis um nome que fica desde hoje, assinalado na história da arte portuguesa.

Alguns dados biográficos

Ricardo Ribeiro do Espírito Santo e Silva nasceu em Lisboa em 12 de Novembro de 1900 e formou-se em Ciências Económicas e Financeiras, com altas classificações, na Universidade Técnica de Lisboa. Foi o sucessor de seu pai José Maria do Espírito Santo e Silva, na casa comercial que em 1920 se transformou no Banco Espírito Santo e depois no Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, de que o extinto era presidente, ocupando altos cargos em várias importantes companhias.

Publicou notáveis trabalhos sobre assuntos económicos e especialmente bancários.

Na sua residência de Cascais recebeu altas personalidades, como o duque de Windsor, e havia já oferecido alojar alguns membros de familias reais convidadas para o casamento da princesa Maria Pia de Saboia.

Artista e desportista, esgrimista e campeão de golfe, o dr. Ricardo Espírito Santo aliava á distinção da sua maneira de ser, e da sua figura, grande simplicidade, não desdenhando conviver com os humildes e participar das suas preferências, assim como atendê-los nas suas necessidades, pelo que era muito estimado.

Possuia algumas das mais altas condecorações, entre elas as de Cristo e da Benemerência, e várias estrangeiras.

Na basílica da Estrela, de onde o funeral sairá amanhã, ás 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres, esteve hoje, ás 9 horas da manhã, o sr. presidente do Conselho e, durante todo o dia, numerosas personalidades.

O extinto era casado com a sr.ª D. Mary Cohen Espírito Santo e Silva, e pai das sr.as D. Maria Espírito Santo Silva Salgado, D. Vera Espírito Santo Silva Ricciardi, D. Rita Espírito Santo Silva Leite de Faria e D. Ana Maria Espírito Santo Silva Bustorff Silva; sogro dos srs. dr. João Roma Machado Salgado, tenente António Ricciardi, capitão Rodrigo Leite de Faria e eng.º António Bustorff Silva; irmão da sr.ª D. Maria Espírito Santo Silva Melo, viuva do médico-cirurgião dr. Carlos de Melo; e dos srs. drs. José e Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

A ilustre familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

CASA DE CHÁ
de Santo António

Continua a ser frequentada pela melhor sociedade lisboeta, a Casa de Chá de Santo António que, elegantemente instalada na Rua António Maria Cardoso, n.º 68, 1.º, é uma iniciativa, com fins benemerentes, dum grupo de senhoras que dedicadamente se entregam á cruzada de bem fazer.

Um serviço primoroso, com bolos deliciosos de fabrico particular, justifica a frequencia da Casa de Chá de Santo António. O produto reverte a favor da magnifica obra assistencial da Casa de Protecção e Amparo de San-

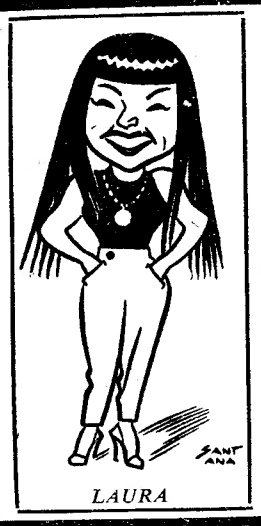
Embate de automóveis

PORTO, 2 — (Pelo telefone) — No cruzamento das Ruas Trindade Coelho e das Flores chocaram dois automóveis e um deles foi colher no passeio o cobrador Mário Martins Soares, de 46 anos, casado, morador na Rua de S. Roque da Lameira, 1941, que ficou gravemente ferido na cabeça e que fracturou uma perna, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Instituto de Oncologia

Realiza-se amanhã, dia 3, pelas 21 e 30, na Sala de Aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. dr. Alvaro Corrêia Simões, intitulada: «Novas aquisições técnicas na secção de Rádio do Instituto Português de Oncologia». A entrada é livre.

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO



LAURA

COM OU SEM CHUVA
DURANTE A SEMANA
E AOS DOMINGOS
COM CONCORRÊNCIA
OU SEM ELA
A REVISTA
MULHERES HA' MUITAS
ESGOTA SEMPRE AS LOTAÇÕES
Triunfo absoluto de um fabuloso elenco encimado por
LAURA ALVES * VASCO SANTANA
HORTENSE—COSTINHA
no VARIEDADES (Adultos)
As 20,30 e 22,45

ULTIMAS
E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
DA PEÇA DE PEDRO BLOCH
ESTA NOITE CHOVEU PRATA
com
VILLARET
NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS PERSONAGENS
no MONUMENTAL
ADULTOS — Às 20,30 e 22,45

MIRITA

A's 20.30 — TEATRO AVENIDA — A's 22.45

AQUI E' PORTUGAL
UMA REVISTA POPULAR
SERVIDA PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE
com MIRITA CASIMIRO
RIBEIRINHO ● LEÓNIA ● MAX ● MIMI GASPAR
SOARES CORREIA ● MARIA CRISTINA
SILVIA LANDI * TOMÉ B. QUEIROZ
BALLET TATCHAGINA * (Adultos)

LUGARES DESDE
6 ESCUDOS

RIBEIRINHO

EDEN
6.ª FEIRA
PARA ADULTOS
ESTREIA
OS 3 LADRÕES
schiu!

É O MEU MELHOR FILME DIZ O TÓTÓ.

UM ESPECTACULO MUSICAL DE ALEGRIA
Esta noite no ODEON e PALACIO

O CANTOR ROMÂNTICO
— Adultos —
(Exclusivo de Filmes Alcantara)
3 GRANDES CÓMICOS
CARLO CAMPANINI — MÁRIO RIVA
RICARDO BILLI
2 NOTÁVEIS ARTISTAS
FERRUCIO TAGLIAVINI
FRANCA MARZI

A HISTÓRIA DE UM JOVEM CANTOR DE VOZ MARAVILHOSA, QUE VENCE A SUA TIMIDEZ E SALVA OS SEUS DOIS COMPANHEIROS...

Celeste Rodrigues

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
HOJE (até de madrugada)
Fados e Canções por
CELESTE RODRIGUES
Isabel Silva, Constança Nunes, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha e o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). Solos por D. Camarinha e P. Leal. (Para adultos).

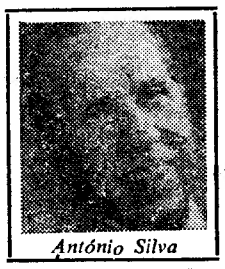
SEXTA-FEIRA:
AMALIA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

"O' ZE' APERTA O LAÇO!"

É UMA NOVA REVISTA POPULAR

Barroso Lopes


António Silva

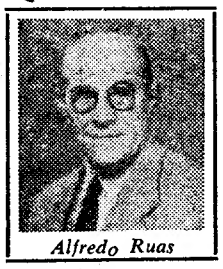
Irene Isidro

Anne Nicolas

NO MARIA VITORIA
PELO MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Atenção: As marcações só se respeitam hoje até ás 18 horas, inadiávelmente.

QUE SE ESTREIA AINDA ESTA SEMANA


Alfredo Ruas

Oswaldo Louzada

AMANHÃ, no

OUTRO GRANDE E BRILHANTE
BAILE DE MASCARAS
Com brindes ás Senhoras e a todos os Clientes deste «Dancing»
PARA 18 ANOS

HOJE, no ALVALADE

ás 21.30

SENSACIONAL ESTREIA

(ADULTOS)

UMA ANÁLISE CRUEL E VIOLENTA DA AMBIÇÃO CAUSADA PELO DINHEIRO

PARA ALEM DO ABISMO

com **JOSEPH COTTEN** e **TERESA WRIGHT**

O mais emocionante espectáculo do ano!

Duas espantosas criações destes notáveis actores

Produção de BERT FRIEDLOB — Realização de ANDREW STONE

VASCO MORGADO

VAI APRESENTAR BREVEMENTE NO

MONUMENTAL

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DA TEMPORADA

Príncipe Negro

C. GLÓRIA, 2

Salão de Chá do Palladium

TODOS OS DIAS	Depois de Jantar vá ao Príncipe Negro dançar	Quinta-feira 3
Musica e Variedades	P. Adultos	Baile de Máscaras
Estrelita Santero		Com prémios ás damas rigorosamente mascaradas
Lolita Calvo		
Orquestra Novo México		

Estreia hoje no **RITZ CLUB** das famosas bailarinas

NINA y ROSITA geniais interpretes do folclore espanhol

Num sedutor programa cheio de atracções internacionais

com os reis do baile espanhol **LUISA y MÁRIO** duas sumidades que entusiasmam e empolgam

e o maior exito dos exitos do presente momento

TROUPE HISPANICA

com suas oito encantadoras artistas no maior exito de beleza incomparável e seus melhores ritmos que conquistaram Lisboa acompanhadas pela elegante vedeta cantante *Lucy de Madrid*

LOS GITANILLOS a alegria e a vivacidade da Andaluzia

HENRIQUETA VALLÉS artista empolgante e sedutora

e ainda a dinamica orquestra com o seu famoso animador ALF. LOPES **Tropical Boys**

AMANHÃ, PRIMEIRO BAILE DE MÁSCARAS

na sua estupenda alegria e brindes a todas as senhoras mascaradas

CEIAS no restaurante tipico com musica portuguesa até de madrugada

---

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«A INTRUSA»** **«Para além do abismo»** **«O cantor romântico»** — **IMPÉRIO** **ALVALADE** **ODEON e PALÁCIO**

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
O novo filme de «choque» de **André Cayatte**
ANTES DO DILUVIO
com **Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier** e **Delia Scala**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 21,30
5.ª semana de exibição do filme
OS AMANTES DO TEJO
Um apaixonante drama de amor
com **Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
Elegante estreia
Martine Carol e Raf Vallone num filme de **Lattuada**
A INTRUSA
Em Ferraniacolor

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Estreia da divertidíssima comédia musical
O CANTOR ROMANTICO
com **Ferrucio Tagliàvini, Franca Marzi e Mário Riva**
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (13 anos)
15,30 e 21,30
O «clou» de que toda a Lisboa fala: a alucinante corrida de automóveis desde o Canadá ao México. Filmada de helicóptero
«DEMÓNIOS SOBRE RODAS»
Colorido com **Piper Lavrie Tony Curtis e Don Taylor**

RESTELO — Tel. 610 375
A's 21,30 — (13 anos)
O mais alegre e divertido filme de **Danny Kaye**
QUE O DIABO SEJA SURDO
(em tecnicolor) com **Mai Zetterling e Tarin Thateder**

GERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Que o diabo seja surdo...
No reino do terror

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
TRÊS RAPARIGAS PARA CASAR
com **Anna Maria Ferrero**
(Para adultos)

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Ultimos espectáculos
OS FILHOS DO AMOR
Um filme de **Leonide Moguy** o célebre realizador de «**Amanhã será tarde**»

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30
Um espectáculo de vigorosa e intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
5.ª semana de enchentes
com os grandes êxitos em cinemascope:
DEMÉTRIO, O GLADIADOR (col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
Em tecnicolor
som estereofónico
RAPSODIA
com **Elizabeth Taylor - Vittorio Gassmann, John Ericson e Louis Calhern**

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 21,30
Estreia do vibrante filme
PARA ALÉM DO ABISMO
Emocionante análise da ambição pelo dinheiro
com **Joseph Cotten e Teresa Wright**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
HOMEM DE FERRO

LUZ — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
O PRINCIPE ESTUDANTE
em cinemascope

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As actrizes Hortense Luz, Maria Helena, Luisa Durão, Maria Domingas e Maria Schulze, fazem parte da companhia de comédias Vasco Santana, na digressão ás nossas provincias ultramarinas.

—Só depois do contrato que vão cumprir em Madrid é que seguem para a Venuzuela o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth.

—«A nossa terra», «Fado marciano» e «O trasmontano» são os numeros que Anita Guerreiro vai desempenhar na revista «Ó Zé aperta o laço» em ultimos ensaios no Maria Vitória.

—Está prevista para sexta-feira a chegada a Lisboa da companhia Alma Flora-José Gamboa, que regressa de África.

—Deve ter sido ontem assinada a escritura de arrendamento do Teatro da Trindade a uma empresa subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro.

—O Grupo de Amadores de Teatro de Coimbra representa amanhã no Teatro Avenida a revista «Cá s'tá ela».

—Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques vão participar no desempenho da opereta «O José do Telhado», que vai ser reposta no Teatro Apolo.

—Ainda esta época deve realizar concertos, no Coliseu do Porto, a Orquestra Sinfónica de Filadelfia.

—O conjunto de folclore «Aguarelas de Portugal», vai fazer a sua estreia no Casino Estoril.

—O actor Alfredo Ruas, que em fins de Março segue novamente para Lourenço Marques, pensa em realizar uma festa de despedida.

—Em Bragança há o propósito de construir uma nova casa de espectáculos, para substituir o antigo Teatro Camões.

—Amanhã a companhia Rafael de Oliveira, vai representar no Teatro Bernardim Ribeiro, de Estremoz, o drama de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa».

«S. João subiu ao trono»

dedicado á revista «Os nossos filhos»

No Teatro Nacional de D. Maria II, realiza-se no próximo domingo, ás 15 e 30, mais uma tarde infantil com a deslumbrante fantasia do dr. Carlos Amaro, «S. João subiu ao trono». Por gentileza dos artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, o espectáculo é dedicado á revista «Os Nossos Filhos», e aos seus amigos e leitores.

As crianças, até 10 anos, têm entrada gratuita, quando acompanhadas das pessoas de familia.

Os bilhetes estão na Redacção de «Os Nossos Filhos», Rua Infantaria Dezasseis, 69, 2.º, Telef. 662460 e, na bilheteira do teatro. Os preços são os habituais.

A nova revista

do Monumental

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa o pintor português Manuel Lima, contratado pelo empresário Vasco Morgado para, com Pinto de Campos, assumir a direcção artística do próximo espectáculo musicado do Monumental.

Manuel Lima conta um considerável numero de triunfos pelos trabalhos de grande mérito apresentados no nosso teatro, entre os quais se destacam, «As três valsas» e «Lisboa Nova», os primeiros espectáculos do teatro do Saldanha, depois dos quais, Manuel Lima tomou rumo ao Brasil contratado por Walter Pinto.

A próxima revista de Vasco Morgado reune quatro nomes que bastam para lhe adivinhar êxito: Manuel Lima e Pinto de Campos, na parte cenográfica e de figurinos, e João Villaret e Amália Rodrigues, a encimar o elenco que reune um conjunto de autênticas vedetas.

Primeiras exibições

«Antes do diluvio», no São Luís

O nome de André Cayatte e o título do seu novo filme, atraiam, ontem, ao São Luís, farta concorrência. Pode mesmo dizer-se que a casa estava cheia. Notava-se na sala, um certo nervosismo. A juventude estava em massa — uma juventude que, diga-se a verdade, a fortuna, o desporto, a alegria de viver, dão um aspecto sadio, e, se não franco, porque em Portugal há o defeito de cada um ser mais importante do que o vizinho, mesmo que seja mero passageiro de «eléctrico» — pelo menos, agradável, simpática, físicamente bem musculada, e talvez, intelectualmente, bem recheada.

André Cayatte, que é apodado de realizador de choque, abriu mais uma vez, no «écran», a audiência para julgar uma causa. Desta vez é a da mocidade, problema vasto, onde há numerosas incidências, mas das quais as principais são, sem duvida, a inquietação febril do mundo moderno, com os seus alarmes constantes de guerra, e o desregramento de certas camadas da sociedade.

Evidentemente, Cayatte não generaliza. Coloca o seu caso, ou melhor, os seus casos em França, dando-nos um filme que é a existência de cinco estudantes, entre os quais uma rapariga.

Muito têm explorado a literatura e o cinema o problema da juventude. Estamos convencidos que ela, afinal, não é tão má como a pintam, nem tão boa como a fazem. Reconhecemos que, nos seus nervos, na sua consciência, na sua alma, a vida ressoa mais, prolongadamente, que no homem em idade madura, de certa maneira couraçado pela experiência. Que os filhos são um produto da educação dos pais e do ambiente social. Que há leis de hereditariedade, conceitos de pedagogia, fórmulas genéticas e constantes psicologias. Mas também somos de opinião de que o indivíduo, em si, traz á vida algo de novo, de imprevisível—ele próprio que, obedecendo aos condicionalismos, se não determinismos apontados, manifesta um carácter próprio, original e não originário, melhor ou pior, mas, sem duvida, diferente do retrato físico-somático dos progenitores. E' velha a querela entre as gerações e também a acusação fácil, em bloco, porque não se explica suficientemente, de responsabilizar os pais pelos erros e descarios dos filhos. No meio termo deve estar a razão.

André Cayatte, que abandonou a toga de advogado, pela cadeira dos estudios de realizador, trouxe para o cinema, não, apenas, um profundo conhecimento das variantes infinitas do romance da vida, cujos livros, para raros apenas, são os processos judiciais, mas ainda uma verdade e um realismo agudos, cortados de angulos dissecadores, sem concessões ao publico. Veja-se, por exemplo, o «Nous sommes tous des assassins» e o patético final do «Antes do Diluvio». Podem-no acusar de não embelezar a vida, antes de a brutalizar, ou de sarjar, com afiado bisturi, as zonas mórbidas ou doentes. Mas ele encolherá, como o mestre de Medan (Zola), os ombros, respondendo: não tenho culpa que seja assim a sua dolorosa, a sua sombria, a sua trágica verdade!

O que demonstra em «Antes do Diluvio»? Basta ler uma frase de Sócrates, na lousa preta de uma aula universitária, onde estão alguns dos seus cinco jóvens assassinos: *nenhum homem é voluntariamente criminoso*. Vê-se que, em sociologia, o determinismo ainda não foi ultrapassado. Na realidade, todos somos responsáveis pela educação da juventude. Cayatte coloca os protagonistas, no clima de Paris, quando da guerra da Coreia, em que o Mundo esteve á beira da catástrofe. Cada uma das respectivas famílias tem características especiais: há o casal burguês, imensamente rico: o marido grosseiro, a mulher já sem mocidade, mas ainda galante; o professor idealista, pacifista, universalista, cujo filho é avançado e a filha, anjo de graça (a espiritual Marina Vlady) que o amor perturba; um velho musico, meio louco, que inocula no descendente o ódio aos judeus; uma mãe dura, intransigente, egoista, que pretende que o filho viva, apenas, para ela; e ainda um doloroso, um sincero, um ardente israelita, que vive sózinho, num fantástico quarto, com as paredes pintadas de praias felizes, palmeiras exóticas, mares azuis de alegria, corpos nus de indigenas; Gauguins frenéticos de cor — ilha afinal que é o seu refugio e o dos camaradas, apelo constante de evasão, paraíso de felicidade, para aquelas almas febris, inquietas, com os rumores da guerra, que conhecem os podres dos pais, e não acreditam neles, como em nada, afinal. Não são maus, nem bons, antes parecem consciências á deriva, que criaram o seu mundo, porque não encontram (alguns deles, pelo menos) o apoio, a ternura, a compreensão, — em duas palavras: o lar e a família.

Cayatte foca variados aspectos da sociedade, estuda diversos tipos humanos, analisa a atmosfera de nossos dias, para nos dizer, através de potentes imagens probatórias, que o problema da educação da juventude tem de ser revisto, á luz do velho critério platónico ou das ideias de Jean Jacques Rousseau.

O crime involuntário, praticado pelos rapazes, e que constitui o eixo do «Antes do Diluvio» é, em grande parte, a consequência terrível abandono moral a que os pais os votaram.

O filme foi aplaudido. Deve levar ao São Luís muito publico.

Embora grande, por vezes, dramático, teatral, impressiona vivamente. Admirável desempenho.—**Visor 42.**

As estreias de hoje

No Império

Titulo—«A Intrusa» *(La Spiaggia)*.
Realizador—Alberto Lattuada.
Produção—Franco-italiana.
Argumento—Uma sátira aos costumes burgueses, com um fundo poético e intensamente humano.
Intérpretes—Martine Carol e Raf Vallone.
Processo—«Ecran» normal, cor «Ferraniacolor».
Classificação—Para adultos.

No Alvalade

Titulo—«Para além do abismo».
Realizador—Andrew Stone.
Argumento—Uma análise objectiva e, por isso, cruel, de um caso psicológico de um homem cuja unica ambição era ganhar dinheiro.
Intérpretes—Joseph Cotten e Teresa Wright.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Para adultos.

No Odeon e Palácio

Titulo—«O cantor romantico».
Produção—Italiana.
Argumento—A história de um jovem cantor que vence a sua timidez perante o publico e salva dois companheiros.
Intérpretes—Carlo Campanini, Mário Riva, Riccardo Billi, e Ferruci Tagliavini.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Para maiores de 18 anos.

Circo no Coliseu

Os ultimos 4 dias da deslumbradora companhia Knie. Hoje chimpanzés, focas, zebras, cavalos e cavalinhos. Dançando no ar. Amanhã «matinée» infantil. Só até domingo!

Que ninguém falte ao esplendoroso espectáculo de hoje da gigantesca companhia de circo suiça Knie, que está dando os seus ultimos espectáculos no Coliseu. Só até domingo! Cinco raparigas alemãs, com os corpos em cadeia, cando de grande altura, ou voando, positivamente, no espaço.

A endiabrada familia Litle Walter. Chimpanzés, palhaços, Focas futebolistas! A zebra mahica, na qual qualquer espectador pode cavalgar. Cavalos ás dezenas e lindos cavalinhos, numa torrente de fogo, todos iluminados, e muitas outras atracções.

Amanhã, quinta-feira, e sábado, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada livre a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. Domingo, despedida da companhia, 2 «matinées» infantis, ás 14 e 15 e ás 17 e 15.

Mocidade Portuguesa

I Curso Especial de Preparação Militar

Na sede do comando geral da Milícia da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, prosseguem as inscrições para o I Curso Especial de Preparação Militar, cujo prazo se encerra no próximo sábado. Este Curso, que funcionará em regime experimental, poderá ser frequentado pelos alunos das Escolas de Engenharia de Lisboa—Instituto Superior Técnico e Faculdade de Ciências—que se encontrem no 3.º ano e tenham mais de 18 e menos de 21 anos.

Vão também funcionar brevemente outros Cursos de Preparação Militar no Porto, para os estudantes da Faculdade de Engenharia que estejam nas mesmas condições dos de Lisboa, e em Coimbra, para todos os universitários nas idades indicadas e aos quais faltem 4 anos para a conclusão dos estudos.

A frequência destes Cursos permitirá aos estudantes inscritos a sua prévia preparação como oficiais milicianos, durante o período de funcionamento das aulas nos respectivos estabelecimentos de ensino superior, o que constitui importante vantagem para o seu futuro serviço militar.

Vida musical

O violoncelista Ludwig Hoelscher e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa na Sociedade de Concertos

A quinta tarde de musica que, na presente temporada, a Sociedade de Concertos de Lisboa levou a efeito, na segunda-feira passada, no São Luís, tinha como intérpretes o violoncelista alemão Ludwig Holscher e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, uma artista que honra o meio musical português e que bem desejariamos ouvir a solo com maior frequência.

Ludwig Hoelscher tira do seu violoncelo um som macio e afinado, embora um tanto surdo, e integra-se em certa corrente germanica, que gozou de especial favor durante o nazismo, com tendência para arrastar os andamentos e propensa a um mole sentimentalismo invertebrado, a qual, em nosso entender, não pôde ser senão prejudicial, mormente á viril expressão da *Sonata* op. 69 de Beethoven ou ao incisivo desenho da *Suite n.º 3* de Bach.

Helena Moreira de Sá e Costa deu o devido relevo á parte pianistica e, embora subordinada á concepção do violoncelista, mais uma vez impôs sem sombra de duvida a sua estirpe.

J. J. COCHOFEL

Pró-Arte em Leiria

Na delegação da Pró-Arte, em Leiria, apresentou-se, no passado dia 28, a pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo. Discipula de Viana da Mota, tem feito, desde o seu falecimento, o estudo de aperfeiçoamento sob a direcção da professora de virtuosidade Maria Amélia Teixeira, a mais antiga discipula e digna continuadora da escola do mesmo grande mestre. Maria Antónia Saldanha de Azevedo, que possui uma técnica impecável, executou todo o programa composto de obras de Scarlatti, Brahms, Turina, Chopin, Viana da Mota, Poulenc, etc. Calorosamente aplaudida, foi obrigada a tocar várias peças extra programa. O recital deixou na assistência a confiança de que pode apresentar-se perante qualquer publico como artistas estrangeiros de renome se apresentam entre nós.

Uma pianista brasileira no Conservatório

A pianista brasileira Felicja Blumental dará amanhã, quinta-feira, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório, um concerto em que serão interpretadas duas sonatas, de Scixas, uma sonata de Sousa Carvalho, uma de Frei Jacinto, o Preludio e fuga em lá m. de Bach, 32 Variações em Dó m. de Beethoven, Preludio e Aria de Villa-Lobos, «La Fileuse», de Monivzko-Melcer, um nocturno, duas mazurcas e um «scherzo» de Chopin. Felicja Blumental, considerada como um dos maiores valores musicais brasileiros, tem feito numerosas gravações nos Estudios Decca, de Londres.

Os convites serão distribuídos a quem os solicitar na secretaria do Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Pró-Arte em Vila Real

VILA REAL, 2—Com grande assistência realizou-se, no ginásio do Liceu Nacional desta cidade, e sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, o 2.º concerto deste ano, levado a efeito pela delegação da Pró-Arte, com a colaboração da pianista Elisa Paulina Lamas.

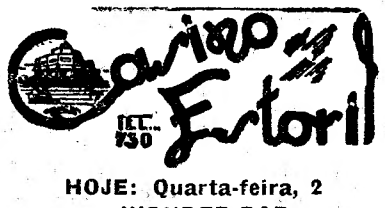
JUNTA DE PROVÍNCIA

da Estremadura

A Junta de Província da Estremadura, na sua ultima reunião, a que presidiu o sr. eng.º Santos Pedroso, resolveu abrir concursos para preenchimento das vagas de escriturário e de aspirante existentes, respectivamente, naquele corpo administrativo e na Escola Agrícola da Paiã.

O presidente informou a Junta de que no dia 22 de Janeiro findo, entregara ao presidente do Conselho a mensagem assinada pelos membros que compõem todos os corpos administrativos do Continente e Ilhas, em representação de toda a população de Portugal a enviar para a India, como os Portugueses que vivem naquela Província.

Deu conta, também, da forma altamente prestigiante para a Junta, como decorreu o acto inaugural do Museu Marítimo e de Pesca, de Setubal, manifestando o seu agradecimento ao antigo vogal da Junta sr. dr. Macedo e Castro e ao funcionário Castro de Carvalho, pela sua colaboração na organização e arranjo daquele museu, bem como á Camara Municipal daquela cidade, pelas facilidades que concedeu para o efeito.



HOJE: Quarta-feira, 2
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
SABADO, 5
JOÃO VILLARET e ARMANDO RODRIGUES
QUARTA-FEIRA, 9
DUAS ESTREIAS
ANNY BERRYER e «BALLET»
AGUARELAS DE PORTUGAL

Henry Fonda

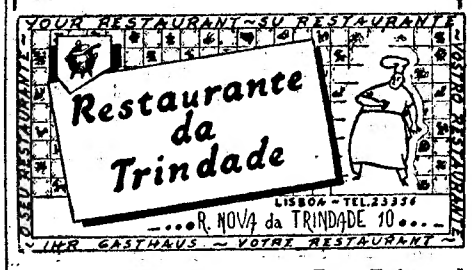
esteve hoje em Lisboa

durante três horas

«Jesse James»... perdão, Henry Fonda, o famoso actor norte-americano, esteve hoje em Lisboa. A mesma figura dos filmes, aquele ar simples, sorriso franco e nos olhos azuis um fulgor de observador atento. Alto e magro, a cabeça com pouco cabelo... A seu lado, uma formosa mulher: sua esposa Susan, que não é artista de cinema.

Depois de terem desembarcado do avião deram um passeio pelo edifício e, calmamente, como dois noivos, sentaram-se num dos «maples» da sala de embarque. Aí os foi encontrar o jornalista, que em tempos recuados, conheceu o artista americano e vibrou com as aventuras de Fonda... Quando lho dissemos, Henry Fonda sorriu, com modéstia e estendeu-lhe a mão forte num cumprimento amável. Vai agora para Roma, donde regressa a Nova York... De passagem, falou-nos com agrado do cinemascópio, diz-nos que já participou entre 40 a 50 filmes e confessa que aprecia Gina Lollobrigida (no que é bastante vulgar...). Devido a uma avaria no avião de carreira, Henry Fonda demorou-se três horas em Lisboa, onde fizeram o pequeno almoço, um breve passeio pela cidade e alguns autógrafos.

TOTALMENTE RENOVADO



Amanhã e todas as 5.as Feiras
Callos à Madrileña
EXPERIMENTE!

A sardinha assada no cinema francês

ÊXITO

Ao que cremos, nunca sofremos de xenofobia nem nunca usamos de preconceitos racistas. Mas por muito estranho que pareça, teremos que fazer algumas considerações sobre todo o absurdo e irrisório (queremos alhear-nos das tão apregoadas «boas intenções») dessa película que se chama «Os Amantes do Tejo», realizada, em parte, no nosso País pela equipa do realizador francês sr. Henri Verneuil. Somos dos que muito admiramos o cinema francês, dos que admiramos os nomes de Renoir, Gance, Autant-Lara, Clément, Clozot. Mas quanto ao sr. Verneille, autor de «Les amants du Tage», não podemos usar ainda da mesma consideração.

Antes de mais nada insurgimo-nos contra o «provincianismo» latente em toda a película—provincianismo que tanto pode chegar-nos de Paris como de Loures—e que é evidenciado pelo facto de se pretender rodear toda a acção de um ambiente de falso cosmopolitismo, de rodriguinhos inconcebiveis que o bom gosto, nem o decoro nos impedem de aceitar. E já não falamos pròpriamente do pequeno escandalo que foi, para os espiritos ciosamente topográficos, e também provincianos do nosso burgo, o facto de existirem bares com banhos turcos e ginásio, (requintes de grande capital, que desconhecemos, mas que generosamente o sr. Verneuil nos concedeu) ou certos passeios a táxi não correspondem á realidade do quotidiano e ás regras fixas dos miradouros clássicos e imutáveis.

As perspectivas da cidade podem realmente ser outras que não as dos guias turisticos e os bilhetes-postais para ingleses minuciosos ou americanos, e para certos realizadores franceses. Sim senhor: não se fez gala da arquitectura (aliás horrorosa) do pseudo-modernismo do Areeiro. Fez-se gala das paisagens «tipicas» da cidade, do fado-samba, das Nazarés folclóricas, com pescadores postados na proa dos barcos, estáticos, sob as ordens do realizador, de mão em pala sobre os olhos... E claro não faltou o ranchinho «regional» a dar a nota tipica.

Mas a paisagem de uma cidade tem perspectivas mais amplas que a dos clássicos miradouros; um centro piscatório como a Nazaré, não anda só a dançar o vira, aparentemente satisfeita e alegre. Mas isto é um pormenor do filme que aliás tem uma bela sequência que decorre na praia.

Queremos, sim, insurgir-nos contra o espirito deste argumento a fingir dramático, destas personagens sem relevo e personalidade, desses amorosos de cordel que, sob a inspiração do fado, se alimentam, desconsolados, de sardinhas assadas e fatalismos, num bairro «tipico» da capital. A história, de um erotismo fácil, a atingir as raias da pornografia—onde é que isto foi um verdadeiro caso de amor? — acaba mal, como não podia deixar de ser. E aquele inconcebivel policia inglês, cinico e calculista, cheirinho de recalques, aparece para tramar maiores desgraças, para alargar a sua sombra sobre «uma paixão impossivel»!... «Odio, amor, intriga, crime, drama de consciências, mistério, fado». Eis a fórmulazinha publicitária que tanto pode caber para «Os Amantes do Tejo», como para um filme português do género para uma história de um Gabin de pacotilha e de uma Michéle Morgan de trazer pelas «águas-furtadas».

Somos dos que não agradecemos aos sr. Verneuil a suas tão apregoadas «boas intenções». Somos dos que não concordamos que Lisboa «cheira a algas e sardinhas assadas». Se «cheirar» a alguma coisa não é a isso. Somos dos que não acreditamos no interesse de um realizador deste género trazer as suas máquinas a Lisboa, nem tão pouco ficamos gratos pelo serviço de ir mostrar lá fora o que na verdade é uma curta fracção do que se passa cá dentro, para além dos sorrisos, dos fados e dos viras alegres.

Por tudo isto sr. Verneuil bom dia, muito bom dia!

EURICO DA COSTA

★★★★★

Uma expressão dramática de Elizabeth Taylor no filme de William Dientele, «Na pista do selefantes»

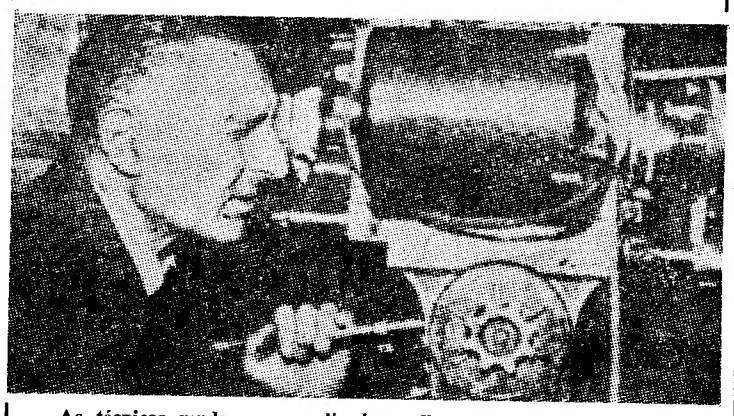
Cine-Clube de Coimbra

* *A assinalável actividade que o Cine-Clube de Coimbra exerce há alguns anos, merece relevo especial, pois a obra já realizada, num dos mais importantes centros universitários do Pais tem uma importancia particular. Quer através de cuidadas sessões, quer dos cuidadosos e bem elaborados programas que, são dos melhores dos nossos cine-clubes, reflecte-se o interesse que os seus dirigentes têm concedido á actividade desta associação cultural.*

No dia 22, realizou-se a 39.ª «matinée» cultural, com a apresentação do filme de De Sica, «Milagre de Milão». Na próxima sessão será apresentado «Deus precisa dos homens».

— Mas este cinemascópio também é um deserto!...

GENINA E O CINEMASCÓPIO



As técnicas mudam, os realizadores ficam: Augusto Genina, que dirigiu o primeiro filme sonoro nos estudios franceses, está a rodar, actualmente, em Billancourt, «Frou-frou», o primeiro filme em cinemascópio rodado em França.

A história de «Frou-frou» começa em 1912 e termina em 1954: é a história de uma caixeirinha que se torna cantora de «café-concert» devido ao capricho de quatro senhores muito ricos, seduzidos pela sua beleza.

«O cinemascópio é uma severa prova para o realizador: acabaram-se os artifícios da montagem. Os planos, muito longos, exigem um grande esforço por parte dos comediantes. Felizmente que tive sorte pois todos eles são excelentes» — declarou Augusto Genina. «Frou-frou» é interpretado pela linda Dany Robin e os seus quatro amigos serão: Gino Cervi, Jean Wall, Phillipe Lemaire e Yvan Desny.

DEPOIMENTO

O filme de 16 m/m e a sua exibição

por **Paulo Saraiva**

Na ultima página de «Êxito» fez-se referência aos condicionalismos que pesam sobre a exploração comercial dos filmes de formato reduzido e, especialmente, o de 16 milímetros.

No dia anterior ao das considerações dizia Mota da Costa no «Diário de Noticias» ser o filme de 16 m/m «acusado de poder ajudar a propaganda subversiva», acrescentando, judiciosamente «como se não houvesse a venda livre do 9,5 e do 8 m/m!».

Suponho que a propaganda subversiva que o filme de 16 m/m ajuda é a que está a ser realizada pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, onde se tem revelado um precioso e eficaz auxiliar da campanha.

Não temos tradições cinematográficas. Não bastam, para fazê-las, os dois ou três documentários com interesse que aparecem, os dois filmes que ultrapassaram a craveira («Canção da Terra» e «Aniki-Bóbó»), a que podem acrescentar-se uma meia duzia de cenas aceitáveis dos restantes filmes. Então?

Então, é preciso começar pelo principio. E o principio será, no nosso caso, fundar uma escola de cinema. Não importa que em tal país se faça assim ou assado. Os problemas nacionais terão de ter soluções que se estudem para os solucionar. Portanto...

Portanto, parece-me que o filme de 16 m/m poderia ser uma boa escola e que se poderiam fazer alguns documentários que ensinassem ao nosso povo noções de higiene, veterinária, técnicas modernas de lavoura (não esqueçamos que é entre os agricultores—que representam mais de 50 % da população activa portuguesa—que vamos encontrar as mais elevadas taxas de analfabetismo) que, como se sabe, são de uma elementar rotina, o gosto pela educação física e seriam também uma fonte de divertimento.

As salas de exibição são bem poucas no nosso País. Não se podem construir apressadamente por essas vilas e aldeias para exibir filmes, mas a verdade é que o filme de 16 m/m exige uma maquinaria pouco dispendiosa de fácil deslocação, podendo usar-se salas de todos os tamanhos e feitios, desde os palheiros das mais remotas aldeias serranas, até aos luxuosos salões nobres das Camaras Municipais.

Cabe ao Estado o financiamento de películas que preencham os fins em vista. Cabe ao Estado recrutar os técnicos necessários para uma produção que não sofra entraves e tenha qualidade. Cabe ao Estado a compra da aparelhagem de exibição, e aos distritos menos dotados de salas caberá o maior numero de aparelhos.

Criado o gosto pelo espectáculo, lá aparecerão os capitalistas para criarem as salas de exibição para outros cometimentos. E criado esse gosto já as equipas do 16 m/m terão o calo suficiente para se atreverem a voos mais altos. Porque o nosso mal vem todo da organização, vem todo da improvisação a que o nosso cinema tem estado vota... «Os fazedores de fitas do Lumiar» (emprego a luminosa expressão de Manuel Ruas), preocupam-se com o êxito imediato do filme, e para isso vão-se á revista de maior sucesso e transferem-na para o celuloide (veja-se o «Costa de Africa»).

Pede-se, pois, que se deixe exibir o 16 m/m que tem uma larga missão a cumprir entre o nosso povo, pede-se ao Governo para examinar atentamente a possibilidade de produção de filmes de formato reduzido que sirvam para elevar a cultura do nosso povo, pois é destes filmes que, inclusivamente, sairão os filmes para menores, agora impedidos (e muito bem) de ir ao cinema, mas que também precisam dele.

E, sobretudo, vá-se pensando no Congresso Nacional de Cinema para se debaterem estes e outros pontos.

Cineclubismo

E' com o maior prazer que registamos o incremento que está a ter, em todo o País o movimento cineclubistico ao qual sempre temos dedicado a maior atenção nestas colunas, esperando, assim, contribuir, embora modestamente, para uma sua maior divulgação.

Temos esperança de que a onda de entusiasmo que está agora a ser registada, aumente cada vez mais e que, muito em breve, existam em todas as cidades e principais vilas do País, cineclubes locais que, através da sua tarefa, contribuam para o tão necessário desenvolvimento da nossa cultura cinematográfica que tão mal tem sido tratada.

Para tal também se torna necessário que, oficialmente, seja dada uma mais ampla protecção ao cineclubismo, fomentando-se e animando-se a sua expansão.

Hoje temos a assinalar o aparecimento de mais um cine-clube, o de Aveiro. Com efeito, informam-nos desta cidade que já se congregaram todos os elementos para a sua formação, estando a ser elaborado o projecto dos estatutos, contando-se já numerosas inscrições de sócios. Já está a ser preparada a primeira sessão cultural que se realizará num cinema daquela cidade, cedido, para tal fim pela respectiva empresa.

Em Braga, como noticiámos na semana passada, está também em formação um cine-clube. O movimento vai ganhando, pois, a expansão desejada.

Resta-nos endereçar as melhores saudações e felicitações aos cineclubistas bracarenses e aveirenses que, assim, se colocam á vanguarda do movimento que está, dia a dia, a ganhar novas adesões.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Alberto Lattuada, o célebre realizador de «O Capote», «Ana» e outros êxitos assinaláveis, volta ao publico português com uma obra que mereceu viva discussão na Itália e está alcançando largo sucesso no Mundo. Trata-se de «A Intrusa» (La Spiaggia) que o cinema «IMPÉRIO» estreia esta noite, demonstrando como sempre o seu critério de selecção nas películas que apresenta. «A Intrusa» reveste-se duma crítica viva, satírica e por vezes poética, a certo tipo de burguesia frequentadora das praias da Riviera. Neste filme assinala-se a presença de dois grandes artistas: a bela francesa Martine Carol e o galã italiano Raf Vallone. «A Intrusa» foi filmado em ferraniacolor, aproveitando-se assim em toda a sua beleza os «decors» naturais dessa linda costa do Mediterraneo.

DE ONTEM PARA HOJE

Amizade

O dr. José Manuel da Costa foi a Paris participar numa reunião de delegados dos serviços de informação dos países da N. A. T. O., tendo-se despedido num almoço, em honra do embaixador Marcelo Matias, a que assistiram algumas altas individualidades francesas. O local do almoço — o Hotel Grillon — era só por si evocativo de altos movimentos da história diplomática contemporanea. O conjunto de pessoas ali reunidas decorria, naturalmente, em ambiente de aberto convívio franco-português, que o sr. dr. José Manuel da Costa não teve dificuldade em acentuar nas palavras que proferiu— que serviram para vincar um sentimento tradicional que em todas as oportunidades se evidencia e se renova.

Cultura

O pessoal dos Correios instituiu o seu orfeão, que ontem fez em publico a sua primeira apresentação. A iniciativa é francamente de louvar, porque ela traduz o reconhecimento do valor educativo da prática do canto coral. Tendência natural da espécie humana, que se pode observar tanto entre os povos mais cultos como até entre os primitivos, o seu apuro artístico constitui uma forma de educação estética das massas, um processo de domínio de instintos, até mesmo um justo pretexto de boa aplicação do tempo com vista a um continuo processo de aperçeiçoamento. O exemplo—que, felizmente, não é novo — aponta-se entretanto como bem digno de ser seguido.

Fecundidade

Em Abrantes, Deolinda Gaspar Alves, de 35 anos, deu á luz três gémeos — dois rapazes e uma rapariga. Já anteriormente a mesma tivera, por duas vezes, dois pares de gémeos. Gente pobre, mas rica de saude, as dificuldades não quebram o seu optimismo pela vida, que assim se perpetua e se multiplica. Já deu a volta ao mundo a celebridade de alguns gémeos. A nossa modéstia contentar-se-á com este breve registo.

Jornal pequeno

Foi nomeado governador civil de Setubal o deputado sr. dr. Miguel Bastos. ✱ Uma comissão da Marinha Grande veio a Lisboa tratar, junto dos srs. ministros das Finanças e da Economia, de assuntos referentes á Fábrica-Escola Irmãos Stephens. ✱ Perto de Tomar, um carro de cavalos, que se espantaram, caiu por uma ribanceira. Um dos ocupantes (José António de Moinho) morreu no hospital para onde o levaram.

O problema da direcção da Escola-Fábrica Irmãos Stephens

O sr. dr. Águedo de Oliveira, ministro das Finanças, recebeu ontem, no seu gabinete, uma comissão da Marinha Grande, composta pelos srs. Vítor Amaro Salgueiro dos Santos Galo, presidente da Camara Municipal, Julio Alves Vieira, presidente da comissão concelhia da União Nacional, e Aguinaldo Marques Nobre, presidente do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros, que entregou áquele membro do Governo uma representação acerca da Escola-Fábrica Irmãos Sthephens..

A referida comissão dirigiu-se depois ao Ministério da Economia, onde entregou um documento igual

O ROUBO do «City Bank» de Los Angeles

LOS ANGELES, 2.—Em referência á noticia publicada neste jornal, no passado domingo, acerca de um possivel roubo de um milhão de dólares no «City Bank» de Los Angeles, foi já esclarecido pela direcção do referido banco nada de anormal se ter passado ali. Realmente um lamentável mal entendido de determinado funcionário superior daquele banco deu aso ao levantamento de graves suspeitas que, no ultimo momento se verificou não terem qualquer fundamento.

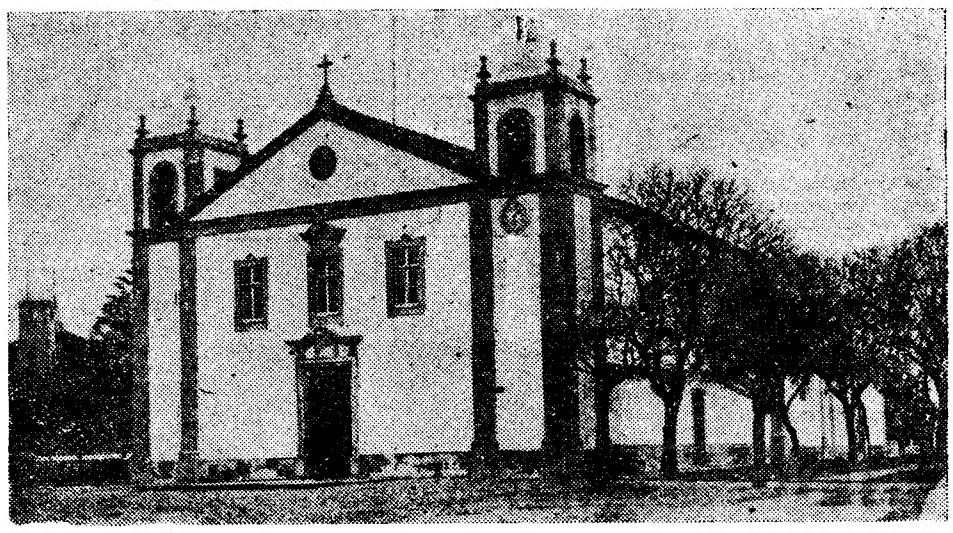
Como facto curioso informamos os nossos leitores, que hoje, ás 21 e 30, o Cinema Alvalade, apresenta em estreia, o filme «Para Além do Abismo», no qual aquele dramático caso é tratado em detalhado pormenor.—(E.).

QUERER E' PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém *Ouro Pratas, Jóias e Relógios*.

Rua Barros Queirós, 56



Na igreja de Cascais

estão a fazer-se os arranjos para o casamento da princesa

Cascais, residência real desde 1871, por gosto e decisão de D. Maria Pia de Saboia e do rei D. Luís I, foi, durante mais de meio século, a «estação da moda» onde iam balnear-se as pessoas reais, a corte e muitas familias de primeira sociedade portuguesa.

Depois, com a Republica, o Estoril aristocratizou-se e criou nome internacional. E Cascais, com a sua cidadela, o seu Passeio de D. Maria Pia, já sem praça de touros nem muitos dos encantos da praiazinha de pescadores, deixou de ser a estancia preferida de todos, para o ser, apenas, de alguns.

Os seus pequenos fortes espalhados pelas rochas, ali postos por D. João II, e o farol que vem de 1154, dado por D. Afonso Henriques, deixaram de ter significação histórica. E na sua igreja, construida não se sabe em que ano, deixaram de se ouvir as preces de uma linda rainha italiana e passaram a ouvir-se as orações de uma outra princesa, também italiana, esbelta e jóvem como era então a sua tia-bisavó... Nessa igreja vai ajoelhar-se, no dia 12, Maria Pia de Saboia, ao lado de um principe ortodoxo que se compromete a educar ceus filhos na palavra de Cristo.

Sobre a história da igreja de Nossa Senhora da Assunção, pouco se sabe. Quando o terramoto de 1755 destruiu as igrejas de Cascais, a sua paroquial acrescentou mais um titulo á sua história: a da Ressurreição de Cristo. Fica junto da cidadela, tem 35 metros de comprimento e é de uma só nave, com paredes laterais forradas de bons azulejos—uns do fim do século XVII e outros do século XVIII, com a sua larga figuração bíblica. O tecto de Malhoa, as esculturas espanholas do século XVII, os retábulos de Pedro Alexandrino e de Josefa de Óbidos—e, sobretudo, as tábuas quinhentistas sobre a vida da Virgem, possivelmente de Gregório Lopes, eis o que valoriza, sem pompa mas com uma nobre singeleza e austeridade artística a igreja com bela talha doirada, onde vão casar-se Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslávia.

Flanelas vermelhas atapetarão o sobrado que é de madeira; virão jarras da casa do antigo soberano e orquideas da Madeira para a decorar. Do arco do altar-mor, descerão festões de verdura. Mas, as decorações do templo, pode dizer-se que têm sido motivo de laboriosas conversações, pois, os decoradores têm ideias—como a de arrancar capelas e altares, para aumentar ligeiramente a sua lotação que a liturgia e o patriarcado não podem sancionar. Um dos projectos inviáveis era o da ornamentação da igreja com as coroas de Itália e da Jugoslávia.

✱ *Por haver dispensa papal, não se farão, á hora da missa paroquial de domingo—ás 10 e 30, a que Humberto de Saboia costuma assistir, rodeado dos filhos e de membros da sua casa—os habituais «proclamas», anunciando o casamento e solicitando de quem souber de impedimento para o mesmo que o declare. Pelo mesmo motivo, também só na conservatória do Registo Civil se faz a afixação dos editais— o que se verificou já ontem.*

✱ Também, embora não o tenha sido ainda concedido, com carácter definitivo, diz-se nos meios afectos á casa do principe de Piemonte, que será celebrada missa e tomará parte no acto a polifonia Sampaio Ribeiro. Isto, se porventura Pio XII tiver suspendido o que vem expresso no Direito Canónico.

✱ *Segundo se diz na roda ligada á casa dos antigos soberanos de Itália, serão apenas as indispensáveis as «toilettes» que Maria Pia trará para as cerimónias do casamento. Sobre estas, porém, faz-se um grande segredo, para corresponder aos desejos da noiva.*

✱ E o mesmo segredo envolve os presentes que os noivos vão trocar, não se sabendo—ou não quando dizem—que dote receberá a noiva. Recorda-se, a propósito, que sua tia-bisavó, ao casar com o rei D. Luís I, recebeu 500 mil francos de dote, 100 mil para o enxoval e mais 250 mil de jóias.

✱ *Pelo que está previsto, nenhum convidado, nem mesmo da familia real italiana, será hóspede da Vila Itália ou da Vila Olhão, que lhe fica contigua e que é ocupada pelo sr. conde de Vigliano. Por esse motivo, nenhuns preparativos, a não ser os que a irão florir de «corbeilles» de tulipas, cravos, orquideas e rosas brancas, alterará sensivelmente o ambiente discreto do palacete ocupado por Humberto de Saboia.*

✱ Uma vez que em Itália—com excepção de algumas terras do Sul—não é costume os noivos contarem o «bolo da noiva», tudo faz prever que não se observará na cerimónia essa praxe portuguesa, sendo possivelmente um criado quem procederá á delicada operação.

✱ *Em obediência ao Código Administrativo, a Camara e a vereação de Cascais não podem, oficialmente, oferecer qualquer lembrança aos noivos como reconhecimento pela sua escolha da pequena vila para cenário das slas bodas.*

✱ E para satisfazer os votos expressos por Humberto de Piemonte, que admitiu que o casamento de sua filha pudesse fazer-se com um mínimo de publicidade no estrangeiro, as entidades que superintendem na propaganda da Costa do Sol não encararam a hipótese de aproveitar a oportunidade do principesco enlace, para fazer lá fora publicidade daquela zona turística.

✱ *A Policia de Viação todos os dias se concentra agora, nas imediações da igreja, com uma equipa chefiada pelo seu 2.º comandante, Santana de Carvalho, para estudar a solução do problema de transito e de estacionamento de mais de mil automóveis que—não obstante anunciar-se que não havia cortejo...—desfilarão, antes e depois da cerimónia pelas ruas da vila de Cascais.*

✱ Para corresponder á necessidade de se deixar fotografar, sem permitir a entrada de fotógrafos e realizadores cinematográficos dentro do templo onde vai ser celebrado o casamento, a princesa Maria Pia «posará», a 50 metros da igreja e á porta desta. No Hotel Palácio, do Estoril, os fotógrafos e cineastas poderão trabalhar na galeria do «hall».

✱ A sala da Irmandade do Santissimo Sacramento, belamente forrada de azulejos do século XVIII, ali postos pelos «irmãos pescadores», será também atapetada de vermelho. O mobiliário, porém, virá do Municipio de Cascais, amavelmente cedido para o efeito.

✱ *No dia 9, em avião da Pan American, chegam a Lisboa, o principe Enrico d'Assia, conde Calvi de Bexgolo; as condessas Guarrienti de Canossa e Guarrienti de Brensoni; o jornalista Giovani Artieri, e esposa; Emilio de Cesare, das Actualidades Cinematográficas Italianas, que vêm fazer a reportagem do casamento da princesa Maria Pia; e o cabeleireiro italiano Atilio Colla, que vem pentear a noiva. No mesmo avião chegarão também dois grupos de personalidades que são portadoras do vestido de noiva e outras «toilettes» da princesa Maria Pia, nomeadamente as irmãs Nicole e Giovana e Zoé Fontana de Montamarini.*

Vencida por 5-2 a selecção portuguesa jogou corajosamente e Carlos Gomes fez uma grande exibição

(Continuação da 1.ª página)

Carlos Gomes, Galaz, Germano e Barbosa; Abreu e Ulisses; Palmeiro, Oliveira, André, Faia e José Pedro.

Poderá haver duas substituições, sendo uma a do guarda-redes, em qualquer altura da partida.

A Holanda alinha com a seguinte formação:

Feyt Van Kerkum, Kuys, Verhoven, Frolich, Vanworden, Mul, Brusselers, Bott, Van Der Wel e Kynvis.

Dirige o jogo um árbitro dinamarquês, coadjuvado por Joaquim Campos.

Há discussão acerca da utilização da bola. A assistência é razoável, mais de meio-campo, cerca de 15.000 pessoas, apesar de ser um dia de trabalho em Roterdão, e não chove quando o desafio começa. São os Portugueses que escolhem o campo.

Os Portugueses jogam com camisola azul e calção azul, com lista branca; os Holandeses com camisola-laranja e calções brancos.

Logo no começo, dá-se um ataque dos Portugueses, mas Palmeiro perde a bola e o jogo recai sobre a nossa defesa. Daí a pouco, Gomes é chamado a executar a primeira defesa, fácil. E logo a seguir, faz uma defesa de grande classe.

Apesar da rapidez do jogo dos Holandeses, a combinação entre médios e interiores da nossa equipa é regular. O impeto da Holanda, no início da partida, é difícil.

A selecção portuguesa é beneficiada por um «livre», marcado por Abreu, que se perde, por deslocação de Faia. Segue-se um ataque dos Holandeses, de que resulta «canto», por má dádiva de bola de Abreu a Gomes. Marcado este «canto», Gomes defende magistralmente. Novo «canto», e mais uma defesa valiosa.

Efectua-se a seguir um ataque, dos nossos representantes por iniciativa de Oliveira, e com rápida intervenção de Palmeiro. Daí nasce um «canto»—que não resulta. E José Pedro, daí a instantes, marca mais um «canto», que, como o antecedente, também se perde...

O 1.º golo de Portugal

O médio Ulisses tem alguns cortes felizes, e faz boas jogadas. É Oliveira quem está mais em jogo. Numa descida de José Pedro, este faz um centro, após dois dribles, e Oliveira marca o primeiro tento, com um remate poderoso, aos dez minutos.

Os Holandeses atacam, e Brusselers desfere um remate forte que, mais uma vez, é defendido por Carlos Gomes.

José Pedro, num choque, aos treze minutos, sai do campo, magoado, recebendo o tratamento do massagista.

A equipa portuguesa, não se deixando perturbar pelo impeto inicial dos Holandeses, assenta jogo aos poucos.

As combinações da asa direita portuguesa, com o apoio dos médios, tornam-se notadas. Os Holandeses insistem nos seus ataques. Palmeiro faz-se punir por entrada irregular, que origina um «canto» contra Portugal. Marcado este, a bola sai fora.

Após três minutos fora da pista, reentra José Pedro. O guarda-redes Carlos Gomes fez um pontapé de saída largo, registando-se combinação entre Palmeiro, Oliveira e André. Uma recarga formidável de Ulisses é esplendidamente defendida pelo guarda-redes Feyt.

A Holanda empata

O jogo continua a ser disputado com velocidade e grande energia. Aos 22 minutos, o extremo Mul estabelece o empate, com um remate oportuno e bem colocado.

Os nossos adversários insistem no ataque, e durante algum tempo jogam no campo português. O defesa-central Frolich é punido com «livre», quase sobre o risco da grande área. Marca a falta Palmeiro, e a oportunidade passa.

As descidas dos Holandeses são feitas de preferência pelo lado direito, obrigando a nossa defesa a trabalho árduo.

Uma recarga de Ulisses sai a rasar o poste; pouco depois, José Pedro é punido com deslocação no momento em que se preparava para rematar.

Cerca da meia hora, os Holandeses têm uma

A JOALHARIA MERGULHÃO

ESCLARECE:

Na crónica publicada ontem no «Diário de Lisboa», afirma-se que a baixela para o casamento de S. A. R. A Princesa Maria Pia «não foi ainda totalmente adquirida», quando é certo que se encontra **totalmente vendida,** desde o dia 27 de Janeiro.

O valor desta baixela ascende a 170.000$00.

Quanto aos cinzeladores e gravadores ficarem «á margem do acontecimento», esclarecemos que tanto a baixela como o faqueiro de 302 peças, oferecido pela Colónia Italiana, são cinzelados, estando a trabalhar neles, assim como nas inumeras peças vendidas fora da baixela, oito oficinas de prataria e de gravura,

A selecção militar portuguesa, instalada nos arredores da Haia, onde chegou domingo, continuou aí a sua preparação. Os jogadores, antes do treino de segunda-feira passada, fizeram uma sessão de ginástica e a nossa fotografia apresenta-os em formatura

boa oportunidade, atirando o avançado Kynvis a rasar a trave, para fora.

O grupo português organiza algumas contra-ofensivas rápidas, que são dominadas.

O 2.º golo da Holanda

Num ataque holandês, aos 33 minutos, em que a nossa defesa não foi tão rápida quanto devia, o interior Van Der Wel atirou ao poste e a bola ressaltou para dentro das balizas, sem defesa possível. É o segundo golo da Holanda.

Há depois outra oportunidade, de perigo, que o interior-esquerdo holandês perde.

Regista-se uma ligação entre Faia e André, sem resultado. José Pedro também conduz algumas avançadas. Mas os Holandeses reagem, e a sua ponta-esquerda entra em acção. Num dos nossos ataques, André dispara um forte remate que embate no poste (falta de sorte!).

Um avanço dos nossos jogadores é quebrado por deslocação de Palmeiro. A defesa portuguesa organiza alguns ataques, sem exito.

O desafio toma, agora, a feição de ataques num e noutro lado.

Neste periodo final do primeiro tempo, o quadro português vê-se mais ao ataque. A defesa da Holanda, porém, conjuga bem os seus esforços, destruindo os nossos ataques, não perdendo, todavia, o sentido de ataque.

Organizamos ataques regulares, com a marca de Faia. Os Holandeses persistem em não perder o comando das operações, e Carlos Gomes é muito aplaudido a remate forte de Van Der Wel.

Numa avançada muito perigosa, o centro-avençado, Bott, em frente das balizas, remata com força e direcção, e Carlos Gomes defende, com grande classe.

Faia sai, e entra Hernani

Nos ultimos minutos desta parte, a situação não se modifica. Faia queixa-se de uma lesão e sai do rectangulo, entrando Ernani, provàvelmente, para aproveitar a substituição que é permitida.

O 3.º golo da Holanda

E quando parecia que o resultado da primeira parte estava feito, há uma jogada dos Holandeses da qual resulta o seu terceiro golo. Aos 44 minutos e meio, o extremo-esquerdo remata e a bola bate no poste, ressaltando para dentro da pista. Quando Gomes se preparava para defender, o extremo Kynvis acorre, lesto, e faz a recarga vitoriosa.

A seguir, José Pedro perde uma oportunidade, e o primeiro tempo acaba com o resultado de 3-1 a favor da Holanda.

Opiniões sobre o 1.º tempo

Gonçalves, defesa-central da selecção militar, manifestou ao microfone da Emissora Nacional, que a nossa defesa não está a coligar bem, e que o ataque se desenvolve um pouco parado.

*

Hugo, chamado a depôr, acha que a selecção portuguesa tem jogado bem, ressentindo-se do estado do campo.

*

O jornalista Aurélio Marcio diz que se repete a velha história, pois estamos a perder com uma equipa tècnicamente inferior, mas com grande capacidade fisica.

Por outro lado, Faia falhou quanto ao dispositivo, jogando adiantado e criando uma larga faixa, em branco, para evolução dos Holandeses.

A substituição de Faia foi excelente, e veio dar grande animo á nossa equipa. E faz esta pergunta:— a equipa portuguesa ainda terá capacidade fisica para se opôr á Holanda?

Os Holandeses têm três ou quatro elementos de categoria; os outros não teriam lugar nas nossas equipas de Primeira Divisão.

*

O alferes Lobo da Costa diz que a nossa equipa começou da melhor maneira, mas depois verificou-se a sobrecarga de trabalho da linha média (Ulisses, óptimo), dado o malogro de Faia. A linha holandesa é bastante forte e joga duro (José Pedro foi carregada com dureza).

Confia ainda na equipa, principalmente se alguns jogadores subirem.

*

Um reporter da Rádio holandesa tem a impressão de que os Portugueses vão ganhar a partida, e que o resultado não exprime a velocidade da luta. O estado do campo é mau para os Portugueses.

A segunda parte

As primeiras avançadas são dos Holandeses, mas a nossa equipa comporta-se bem, defendendo-se com boa visão.

Sucedem-se alguns ataques dos Portugueses, principalmente pelo lado de Palmeiro, e a defesa da Holanda entra em acção.

O jogo esmorece um pouco, mas nota-se no nosso grupo a preocupação de atacar—tentando anular a desvantagem. Uma avançada de André termina com um remate de Oliveira, que é defendido.

Em todo o caso, é pelo lado esquerdo, com a utilização de José Pedro, que os ataques dos nossos representantes são mais perigosos.

Aos poucos, porém, a Holanda também aparece ao ataque, brilhando Galaz em várias intervenções. O interior-esquerdo da Holanda organiza vários ataques, que lançam perigo na nossa defesa—notando-se que o quadro nacional está a carburar melhor.

Os Holandeses, perto das balizas, são perigosos, pois rematam com muita força, havendo uma bola dos Holandeses que embate na trave e ressalta para fora.

A ligação da linha portuguesa faz-se regularmente, apoiando os médios a linha de ataque. Os Holandeses, no entanto, têm reacções muito perigosas, e a nossa defesa precisa de toda a sua atenção para cortar as investidas do adversário. Germano perde algumas «discussões», principalmente com o interior-esquerdo.

Ulisses combina bem com Abreu, mudando a direcção do jogo, provocando ataques em que intervêm, com energia, Ernani. A manobra dos Portugueses prossegue, sob o impulso de Ulisses.

Regista-se um pontapé de «canto» contra a Holanda. José Pedro marca, Ulisses remata de cabeça, Oliveira faz falta. O mesmo José Pedro consegue novamente a bola e dispara fraco.

Numa contra-ofensiva Van Der Well dispara forte, e Gomes ainda toca na bola e faz «canto», que passa sem perigo. Galaz está constantemente em jogo.

Os nossos ataques são desenvolvidos com perícia, registando-se um bom remate de Ernani, mas André faz-se punir com deslocação. Ulisses é, por assim dizer, a base do jogo que se organiza.

Os ataques do interior-esquerdo da Holanda provocam sempre perigo. Perde, todavia, a bola em frente de Galaz, que organiza um ataque dos nossos representantes, para logo se verificar um contra-ataque da Holanda, que acaba, com remate, em frente das redes, para o lado, de Bott, jogador perigosíssimo.

O 4.º golo da Holanda

Aos 18 minutos, recolhendo uma passagem de Mul, após defesa de Carlos Gomes para perto, o extremo-esquerdo, Kynvis, remata de maneira imparável. Foi o que se chama um golo contra a corrente do jogo.

Este lance nasceu da actividade de Mul, que

(Continua na 14.ª página)

Vão intensificar-se os trabalhos

da campanha contra o analfabetismo

— anunciou em Faro o subsecretário da Educação

FARO, 2. *(Pelo telefone).*—O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, chegou ontem, pelas 20 horas, a esta cidade, vindo do Baixo Alentejo. No limite do distrito foi aguardado pelo governador-civil, pelo secretário-geral e pelo comandante da P. S. P. Esta manhã, pelas 10 e 30, deu começo, no salão nobre do Governo Civil, á sua anunciada reunião com a comissão distrital da Campanha Nacional de Educação de Adultos e com todas as comissões concelhias do distrito. Assistiram também professores liceais e das escolas técnicas, alunos do Magistério Primário, etc.

O sr. dr. Veiga Macedo, sentou a seu lado o governador civil, o inspector escolar, o presidente da Camara Municipal de Faro, o director da Escola do Magistério Primário, e o comandante da P. S. P.

Usou então da palavra, começando por agradecer a presença das individualidades que tomaram parte na reunião, recordando outro encontro semelhante, que se verificara há três anos.

Afirmou que o panorama do ensino primário neste distrito não oferece hoje o aspecto desolador que apresentou em Dezembro de 1951 e acrescentou:

—A actualização da rede escolar, o alargamento da assistência aos alunos pobres, a melhoria registada no aproveitamento do ensino, o aumento dos quadros do pessoal docente, a renovação do material e das instalações escolares, a entrada em funcionamento de perto de 200 novas escolas e postos, o acréscimo de matricula de cerca de 5.000 crianças, a instituição de 200 cursos de adultos, a leccionação de 15.000 pessoas neles inscritas ou nos 600 cursos de ensino popular em regime livre da Campanha, o desenvolvimento de uma série de actividades educativas e culturais, enfim, tudo isto, e nomeadamente a criação de um novo estilo de trabalho, caracterizado pela sinceridade, pela seriedade e pela capacidade realizadora, modificaram benéficamente a situação, abrindo caminho a mais largas e prometedoras iniciativas.

O sr. dr. Veiga de Macedo declarou não se encontrar, porém, ainda plenamente satisfeito, pois não se alcançaram ainda todos os objectivos em vista.

Acentuando o desejo de prosseguir vigorosamente na obra principiada, aquele membro do Governo chamou a atenção do auditório para a essencial importancia de que se reveste, na politica de educação popular, a aplicação e ampliação dos principios da escolaridade obrigatória.

Depois de dizer que o publico, tendo desviado a sua atenção para a Campanha Nacional de Educação de Adultos, parece não se ter atentado bem no esforço desenvolvido para a execução dos principios de obrigatoriedade escolar. Para demonstrar, a importancia do trabalho feito, apontou, a seguir, alguns numeros de grande interesse:

—Se em 1930 e em 1950 o numero de crianças sem ensino era, respectivamente, de 517.604, (73,1 por cento) e 156.219 (20,3 por cento) em 1954 o numero de menores sem escola deve ter sido inferior a 68.000, ou seja, cerca de 8 por cento, segundo cálculos provisórios feitos pela Direcção-Geral do Ensino Primário. É de presumir que, no momento presente, a percentagem tenha diminuido, pois o numero de alunos inscritos continua a subir.

«Se se disser, por outro lado, que o acréscimo de matricula é de 213.000 crianças entre 1949 e 1954 e de cerca de 134.000 entre 1952 e 1954, avaliar-se-á melhor a magnitude do trabalho realizado, sendo de notar, além do mais, que nesses periodos, o rendimento do ensino melhorou sensivelmente.

«Registe-se ainda que o numero de escolas e postos em funcionamento subiu de 1949 a 1954, em cerca de 4.500 unidades, das quais perto de 3.200, ou seja quase oito escolas, em média, por dia lectivo, desde a publicação do Plano de Educação Popular, até termo do ano escolar findo.

«Está, pois, práticamente vencida a mais árdua e decisiva batalha. Ao proclamá-lo quero prestar justiça ao trabalho, zelo e patriotismo de quantos nela se empenharam, e salientar que não pode agora deixar perder-se conquista tão importante.

(Continua na 11.ª página)

Está isolada

nas Berlengas

sem reabastecimento

uma patrulha

da Guarda Fiscal

PENICHE, 2 (Pelo telefone)—Uma patrulha da Guarda Fiscal encontra-se isolada, há cerca de treze dias, nas Berlengas, sem possibilidades de ser reabastecida, devido ao estado do mar e do tempo, que não permitem a saída de nenhuma embarcação.

Uma tentativa feita com o barco-faroleiro foi improficua, pois, já próximo das Berlengas o caixote que continha os géneros foi arrebatado pelo mar e a embarcação correu sério risco de naufragar.

A situação dos guardas-fiscais parece ser crítica apesar de estarem nas Berlengas muitas outras pessoas entre as quais os faroleiros e famílias e os quardas da pousada que, como é habitual, devem dispor de mantimentos para um mês.

O que nos disseram na Guarda Fiscal

Após termos recebido esta notícia de Peniche, entrámos em contacto com o comandante do Batalhão n.º 1, sr. major Vassalo Pandayo, que nos informou que a patrulha da Guarda Fiscal, que se encontrava em serviço normal nas Berlengas, há treze dias, está, na realidade, isolada há mais de cinco dias, pois devia ter sido rendida no passado sábado de manhã depois de ter feito o serviço normal durante uma semana. O mau estado do tempo não o permitiu e, assim, a situação dos soldados tornou-se bastante crítica, pois não tinham levado géneros alimentícios suficientes para tão longa permanência. As rações, apesar de racionadas, esgotaram-se e, assim, foi hoje recebido um telegrama de Peniche que dizia: «Informamos V. Ex.ª que Rádio Berlenga informou pessoal coluna volante estar sem mantimentos stop mau tempo não permitir reabastecimento de barco».

Imediatamente, o sr. major Vassalo Pandayo se pôs em comunicação com Peniche, para se informar da viabilidade de se conseguir hoje á tarde enviar um barco ás Berlengas.

Olegario Mariano

vai fazer uma conferência

O ilustre poeta brasileiro Olegário Mariano, que até há pouco representou o seu país, em Portugal, desempenhando o mais alto cargo diplomático, retira-se, dentro de breves dias, para o Rio de Janeiro. Mas antes, no próximo dia 7, pelas 21 e 45, o príncipe dos poetas brasileiros, numa afectuosa despedida, realiza, na Casa da Imprensa, uma conferência, intitulada: «Meu pai, paladino da campanha abolicionista».

O tema não pode ser mais emocionante. Olegário Mariano vai nele evocar uma figura da história brasileira, através da qual o seu sangue e a sua alma falarão.

FOI CONDENADO

por difamar a esposa

TOULOUSE, 2 — Christian Coudere, de 45 anos, aviador e vencedor de um concurso literário, foi, hoje, condenado a cinco anos de prisão e 100.000 francos de multa, por forjar cartas desacreditando sua mulher, com o fim de obter o divórcio. Foi, também, sentenciado a pagar um franco de indemnização simbólica a sua mulher.

Não cumprirá, porém, a sentença de prisão, por estar abrangido por uma lei especial concedendo amnistia a antigos combatentes.

Coudec obteve o prémio literário «Verdade», de 1952, sob o pseudónimo de Martin De Hauteclaire, concedido ao seu livro, semi-autobiográfico «Toda a terra é nossa».—(R.).

PAQUETE «IMPÉRIO»

A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO informa que, por motivo de força maior, foi adiada para data a anunciar, a viagem do paquete «Império», cujo início estava marcado para o dia 8 do corrente.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

NÃO CONTEM CLOROFILA

Poderá escanhoar-se, agradàvelmente, graças a esta nova fórmula de creme

Um ingrediente especial de grande poder de penetração amolece a barba mais rija e amacia a pele.

Tem ao seu dispor estas duas vantagens que os homens procuram para se escanhoarem, com o novo creme-espuma para a barba!

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extracto de Lanolina; protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, e contribui para evitar que a pele seque e esfarele, evitando que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams, e poderá escanhoar-se da maneira mais perfeita e agradável possível. É mais um magnífico produto Williams!

Tinta de acreditada MARCA ESTRANGEIRA

PARA CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Frascos de 1 onz.	5$50
» » 2 »	7$50
» » 4 »	11$50
» » 20 »	39$50

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE: Rua da Madalena, 40 a 44 — FILIAL: Rua Alexandre Herculano, 11-C

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«LUANDA» 4 DE FEVEREIRO	Com escala por **Leixões**, para **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Cap-Town** (se convier), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia** (se convier).
«UIGE» 28 DE FEVEREIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas** (se convier), **Luanda, Lobito e Moçamedes.**
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 11 DE FEVEREIRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SERPA PINTO» 23 DE FEVEREIRO	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**
«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

+

Doutor Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

FALECEU

O CONSELHO FISCAL DA SOCIEDADE AGRICOLA DO CASSEQUEL com profundo pesar comunica o falecimento do ilustre Presidente do Conselho de Administração e querido Amigo Excelentissimo Senhor Doutor Ricardo Ribeiro Espirito Santo Silva.

+

Doutor Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

FALECEU

O PESSOAL DA SOCIEDADE AGRICOLA DO CASSEQUEL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração Excelentissimo Senhor Doutor Ricardo Ribeiro Espirito Santo Silva.

+

Dr. Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

FALECEU

Os Corpos Gerentes e os sócios do Sporting Club de Cascais, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Presidente da Direcção, Dr. Ricardo Espírito Santo Silva, e que, o seu funeral se realizará amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

+

Doutor Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

MEMBRO DO CONSELHO GERAL DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

FALECEU

OS CORPOS GERENTES E O CONSELHO GERAL DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ilustre Consócio e Membro do referido Conselho e convidam a massa associativa do Clube a incorporar-se no funeral que se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basilica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

+

Doutor Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO DA SOCIEDADE AGRICOLA DO CASSEQUEL dolorosamente comunica o falecimento do seu ilustre Presidente e querido Amigo Excelentissimo Senhor Doutor Ricardo Ribeiro Espirito Santo Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

PUBLICAÇÕES

«As telecomunicações e a Imprensa»

Na sua já importante colecção de obras de divulgação profissional, a U. N. E. S. C. O. acaba agora de publicar «As telecomunicações e a Imprensa», notável trabalho que se deve ao conhecido jornalista britanico Francis William. Trabalho de grande interesse, não só para os profissionais da Imprensa como, de um modo geral, para todo o publico, esta obra vem preencher uma importante lacuna.

Entre outras coisas, o autor sugere algumas medidas a serem adoptadas, entre as quais, a de se criarem regras internacionais que estabeleçam tarifas mais favoráveis e outras facilidades para as mensagens da Imprensa. (*«Las telecomunicaciones y la Prensa», Francis William, Ed. U. N. E. S. C. O, Av. Kleber, 19, Paris XVI°).*

VIDA RELIGIOSA

MERCEANA, 1—Por nomeação do sr. cardial-patriarca, foi colocado na freguesia de Aldeiagalega da Merceana o rev. Cecílio, que já paroquiava as vizinhas freguesias de Carvoeira e S. Domingos de Carmões, e veio substituir o sr. padre Gata. O novo pároco é muito estimado.

O subsecretário da Educação em Faro

(Continuação da página central)

O subsecretário afirmou, seguidamente, que urge dar mais um passo em frente para assegurar o ensino ás crianças que ainda não têm escola, ou tendo-a, não a frequentam, para o que se estão a melhorar os serviços e os métodos de acção. Enumerou, depois, algumas disposições que vão ser postas em prática para obviar aos inconvenientes. Assim, entre outras providências, no sentido de facilitar o funcionamento de postos escolares em locais onde tem sido difícil instalá-los, prevê-se a utliização de «roulottes» como aulas ambulatórias, a aquisição de edifícios escolares pre-fabricados, a criação de estabelecimentos adequados ou em casas particulares, etc.

O sr. dr. Veiga de Macedo fez um apelo ás pessoas com bens de fortuna para que cooperem na obra de protecção aos alunos pobres das novas escolas, e terminou por acentuar o propósito em que o Governo se encontra no sentido de prosseguir no intenso movimento de combate ao analfabetismo.

O subsecretário pediu depois a todos que lhe expusessem lealmente as duvidas que tivessem no sentido de ser executado, o mais depressa possivel, o programa do Governo, para o ensino obrigatório.

Usaram, então, da palavra o chefe do distrito, sr. eng.° Manuel Mascarenhas Gaivão, que se ocupou de vários assuntos dos que correm pelas camaras municipais e vários professores.

A's 14 e 30 recebeu o sr. dr. Veiga de Macedo os presidentes das camaras municipais de Alcout'm, Aljezur, Alportel, Castro Marim, Faro, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, e os directores de várias escolas e. ás 17 horas, os agentes do ensino primário do distrito.

Amanhã, ás 10 horas, receberá o sr. dr. Veiga de Macedo os presidentes das Camaras dos concelhos de Albufeira, Lagoa, Portimão, Silves e Tavira.

A's 13 horas, visitará a Direcção Escolar de Faro; ás 15 e 30 as escolas primárias e, ás 17 horas, reune-se com o reitor do liceu, o director do Ensino do Magistério Primário e os das escolas comerciais e colégios particulares que participam na execução da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Carecem de outro edificio os serviços dos C. T. T. da Curia

CURIA, 30—Torna-se cada vez mais evidente a incapacidade do edificio dos C. T. T. para servir o publico convenientemente, além da péssima impressão que causa o seu aspecto pobre, deprimente até para a categoria desta estancia de turismo. Acresce, ainda, que as instalações são incómodas também para o próprio pessoal.

Para prestigio dos referidos serviços e atendendo ao interesse turistico das termas, deve a Administração-Geral dos C. T. T. tomar em consideração o importante problema, cuja resolução foi solicitada há já alguns anos.

Um monumento em Angola

ao general Norton de Matos

LUANDA, 2.—O jornal «A Voz do Planalto» anuncia que se constituiu uma comissão como fim de angariar fundos destinados ao monumento a erguer em homenagem ao general Norton de Matos, primeiro alto-comissário da Republica, em Angola, e fundador da capital do Huambo —(Lusitania).

Ricardo Ribeiro de Espírito Santo Silva

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva; Maria da Conceição de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva Salgado, seu marido e filhos; Vera Maria Rita Tereza do Menino Jesus de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva Ricciardi, seu marido e fihos; Rita Maria Tereza do Menino Jesus Cohen do Espírito Santo Silva Leite de Faria, seu marido e filhos; Ana Maria Anunciata de Fátima de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva Bustorff Silva, seu marido e filhos; Maria Ribeiro Espírito Santo Silva de Mello; José Ribeiro Espírito Santo Silva e sua mulher; Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e sua mulher; Maria da Conceição Morais Sarmento Cohen; Daisy Cohen de Bettencourt Correia d'Avila; Maud Cohen Tavares e seu marido e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido Marido, pai, avô, sogro, irmão, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela.

AGÊNCIA MAGNO

Ricardo Ribeiro de Espírito Santo Silva

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do seu Conselho de Administração, Ex.mo Sr. Dr. Ricardo Ribeiro de Espírito Santo Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela.

Doutor Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

FALECEU

A SACOR tem o desgosto de participar o falecimento do seu Administrador Dr. Ricardo Espirito Santo Silva, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Basilica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

Doutor Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO DA COMPANHIA DOS ALGODÕES DE MOÇAMBIQUE, cumpre o doloroso dever de anunciar o falecimento do seu querido amigo e presidente da Assembleia-Geral, Ex.mo Snr. Dr. Ricardo R. Espirito Santo Silva.

O Conselho de Administração de «Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.» participa, com o maior pezar, o falecimento do seu Excelentissimo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Ricardo do Espirito Santo Silva, e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 12 horas, da Basilica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Para todas as idades

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

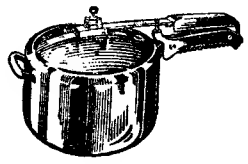
- DE MANHÃ
- À MERENDA
- AO DEITAR

- L E V E
- SABOROSA
- NUTRITIVA

De preparação instantânea

Tenham cautela!...
prefiram sómente
Panelas Verdes de Pressão

Austria Email



As unicas em que os alimentos podem permanecer sem o perigo de fácil oxidação. Garantia e pureza de todos os cozinhados com 60% de economia de gás.

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

O melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS, I - 132 - LISBOA

CHANÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Chança, em ligação com a estação de Chança.

No despacho Central instalado na localidade de Chança aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

CIMENTO SUPER-RÁPIDO

SECIL

Pedir informações à

SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento

Rua do Comércio, 56-3.º — LISBOA — Telefones { 28 201/2/3 / 21 369

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5. - TEL. 25313
COLHAM REFERÊNCIAS

AOS MÉDICOS

Vendo mob. consultório—Telefone 844453

LEILÃO

CONTINUA AMANHÃ E DIAS SEGUINTES, ÀS 15 HORAS NA RUA JARDIM DO REGEDOR, 24, 3.º, DT.º, A LIQUIDAÇÃO POR ORDEM DA FIRMA PIMENTEL & CASQUILHO, LDA., DE LIVROS INFANTIS, LIVROS TÉCNICOS, MATERIAL DE DESENHO E DE ESCRITÓRIO

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telefone 4 5934

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRÁBIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro. 87-2.º. Esq.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - A's 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CAMINHO DA DOR

A MINHA filha desapareceu. Procurei-a nas casas próximas, procurei-a com desespero na cidade. Fui á horrivel Morgue onde se amontoavam os cadáveres despedaçados pela metralha. A minha filha desapareceu sem deixar vestigios. Tragou-a a noite como se a Sombra a levasse para sempre consigo. A mãe caiu num deliquio de que só saía para chamar por ela, ficando outra vez calada e trémula:—A minha filha?—A princípio deram-me esperanças, porque o seu cadáver não foi encontrado. Nem morta nem viva. Parecia na verdade que Alguém a levara para me castigar... A noite. Muito tempo debruçado sobre aquela mulher, que nem sequer me olhava, dizia-lhe:—Amanhã.—Amanhã e sempre só o silêncio, só a escuridão fechada á nossa volta. Corri a cidade, interroguei os homens, espalhei o seu retrato, e a Policia deitou inculcas em todos os bairros. Nada. E a outra, pálida e como morta, só saía da mudez para a reclamar:—A minha filha!—Espera.—Espero. Todos os dias esperava vê-la pela porta dentro. E nunca mais a deixaria sair dos meus braços.

Um dia que entrei em casa, exausto, não encontrei minha mulher que me abandonara. Melhor! Mais só, mais livre! Mas isto era filho do meu desespero... Não sei descrever o que foram esses dias de uma vida alucinada e amarga — a dor de perder o unico ser que amava e a de me achar isolado na vida... Fui procurar minha mulher á casa onde se refugiara, mas em vão lhe bati á porta. Desci a falar-lhe do lado de fora— não me respondeu uma palavra. E eu sabia perfeitamente que me escutava. Sabia-a arrumada ás tábuas como se fosse de pedra. Estava ali pesando, muda, imóvel, implacável. Falei-lhe horas. Expliquei-lhe. Pedi-lhe perdão. E depois injuriei-a. E ela sem um estremeção nem um grito, transformada em estátua, bebia todas as palavras não dando sinal de vida. Sabia perfeitamente do seu rancor.« Comecei então a odiá-la e ao mesmo tempo a amá-la. Amor? Não era ainda amor—era frenesi. Passei dias diante daquela casa tumular, num «café» ordinário, a espioná-la e a escrever-lhe cartas desordenadas que metia debaixo da porta, ou a remoer desejos e cóleras impotentes. Todos os meus amigos me tinham abandonado ou eu abandonara todos os meus amigos. Amava a noite espêssa em que corria a cidade falando só. Passava pelos bairros pobres á escuta. A's vezes ouvia um riso que me parecia o riso de minha filha e uma voz que me parecia a sua voz... Nada. Nada.

Passados estes dais de agitação e de esperança, foi pior: encontrei diante de mim um negrume indiferente e um vácuo atroz—a certeza da morte da minha filha, e o vácuo de quem não tem no Mundo uma raiz a que se apegue. Tudo se me afigurava perdido e longinquo: as vozes dos outros homens vinham-me de um passado morto, numa vibração importuna, e os seres eram cadáveres que se moviam á minha volta, deformados e decompostos. O Sol desaparecera num Mundo sem luz ou iluminado por uma luz funebre. Caminhava numa estepe onde nem ruinas existiam, sem fim, sem destino, remoendo ontem, hoje, sempre, a mesma ideia fixa e com uma dor ferrada que não me desamparava. Quase cheguei a habituar-me áquela companhia e a compreender que sem ela só me restava o aniquilamento. Havia, é certo, quem me falasse e eu respondia como num sonho, desinteressado e abstracto. Ninguém me arrancava a certas perguntas interiores a que debalde tentava dar uma resposta satisfatória... Porque é que minha filha desapareceu sem deixar vestigios?

Sou uma besta, sou uma besta de orgulho, deixando-me levar por instintos e calcando tudo, destruindo tudo. A minha filha! a flor delicada! a minha filha que amo com desespero como nunca a amei e que ás vezes vejo morta e, pior que morta, nas mãos de bandidos que a fazem sofrer! A minha filha inocente! Quero a minha filha!... Quero-lhe dar o amor que não lhe soube dar quando a tive ao pé de mim...

Caí doente e exausto. Tudo me parecia negro como desespero. Uma manhã vi a meu lado aquela figura de luto, que se arrancara ao isolamento e que me falava com bondade. Mas eu nem sequer a ouvia. O que eu ouvia—e cada vez mais alto —era o grito daquela noite—o grito que nunca mais deixou de ecoar dentro da minha alma, embora a minha alma o não quizesse ouvir:—Que fizeste da tua mulher e da tua filha? E de que te serviu a vida? Só agitação, palavras, e dois ou três sentimentos atropelados... E foi isto que fizeste á vida, e que fizeste da vida? E de tua mulher e de tua filha que fizeste?—A interrogação adquire a retumbancia do juizo final, e apareço diante de mim mesmo descarnado e nu, sem farrapos que me cubram e escondam as vergonhas.

CONDENSAÇÃO
do conto de
Raul Brandão

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

Vitórias do Boa Hora e Benfica

nos jogos de ontem para o campeonato regional

O Campeonato de Lisboa de basquetebol, da Divisão de Honra, prosseguiu ontem com a primeira jornada dentro dos novos moldes impostos por determinações superiores. Isto é: com o programa a englobar, apenas, dois encontros, o que faz com que a reunião finde a horas mais convenientes.

A jornada de ontem incluiu os desafios Boa Hora-Casa Pia e o Benfica-Algés e Dafundo— o primeiro despertando maior expectativa dada a maior incerteza quanto ao resultado que pairava á sua volta, uma vez que ao Benfica se dispensava amplo favoritismo no despique contra o Algés e Dafundo.

E com efeito, enquanto, no 2.º desafio da noite, os «encarnados» confirmaram o favoritismo, vencendo e convencendo, o Boa Hora terá contribuido para derrotar muitos vaticínios, alcançando a sua segunda vitória no torneio frente a uma equipa cujo comportamento tem sido, deveras, meritório. sobretudo considerando que veio da Divisão inferior.

A 11.ª ronda completar-se-á amanhã com os desafios Sporting-Atlético e Belenenses-Campo de Ourique—o primeiro, o grande jogo da ronda, afastado da carreira final para o título.

A classificação passou a ser a seguinte:

final. A aplicação da equipa fora agradável de seguir, com evidente entusiasmo e interesse em alcançar resultado favorável. Dir-se-ia que a ausência de Coutinho no grupo casapiano serviu de incentivo para o trabalho do vencedor.

Na 2.ª parte o Casa Pia ainda reduziu a desvantagem e a duvida quanto ao vencedor surgiu; mas o Boa Hora sentiu o perigo, acautelou a defesa, sem cuidar do ataque e veio a ganhar com merecimento.

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Benfica	11	10	1	660—441	21
Atlético	10	7	3	456—381	17
Sporting	10	7	3	487—422	17
Belenenses	10	7	3	519—460	17
Casa Pia	11	5	6	516—533	16
Algés	11	2	9	424—535	13
Boa Hora	11	2	9	472 - 645	13
Campo Ourique	10	2	8	383—500	12

Boa Hora, 48—Casa Pia, 36

O primeiro jogo da noite foi arbitrado por Américo Martins e André Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

Boa Hora—Cipriano (12), F. Augusto (5), Charrua, Andrade (10), Ramos (19), Correia (2) e Tomás.

Casa Pia—Teodoro (4), Alberto (4), Peleteiro (13), Cardoso (11), Jesus (2), Mário Ferreira (2) e P. Silva.

Ao intervalo já o Boa Hora ganhava por margem folgada, que o fazia crer no seu triunfo da, decisivo, certamente para as aspirações dos dois contendores, pois o vencido ficará, sem

Benfica, 55—Algés, 33

O segundo encontro, arbitrado por Mário Pinheiro e Carlos Quintas, pôs, frente a frente, os seguintes jogadores:

Benfica—Sande Freire (4), Leonel (2), Bernardo Leite (24), J. Pires (14), Burl (10), Jorge Costa e V. Pinto (1).

Algés—Pessoa Duarte (10), V. Dias Pereira (6), Perdigão (5), Almeida (7), Mota (5) e Neves.

Ao intervalo o Benfica vencia por 24-12, após após ter-lhe perdido o comando das operações, sem necessidade de se ter empregado a fundo. O Algés contra-atacava sempre que lhe era possível, mas, infeliz nos lançamentos não conseguiu tirar partido dos lances ofensivos a que se entregou. Ao fim, vitória certissima do Benfica.

FUTEBOL

Benfica e Sporting («velha guarda») no Carregado

CARREGADO, 2 — Realiza-se no próximo domingo, no Carregado, um desafio de futebol entre as equipas da velha guarda do Benfica e do Sporting, cujo produto reverte a favor de melhoramentos e beneficência, o que está despertando grande interesse.

A prática do futebol e as paixões desportivas

BARCELONA, 3.—O embaixador da Espanha em Lisboa, D. Nicolau Franco, ao declarar á Imprensa que deseja fomentar o desporto náutico, acrescentou textualmente:

—Os desportos das grandes multidões excitam paixões, como sucede no futebol, não só nos encontros internacionais, mas até nos puramente regionais ou locais. *Esta paixão, porém, aplacou-se e, próximamente, as nossas equipas voltarão a defrontar-se com as de Portugal.*— (Efe).

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

VIDA MUNDANA

O distinto escultor Sousa Pinto, filho do saudoso e notável pintor Sousa Pinto, que há dias foi vitima de um atropelamento, continua doente em sua casa, mas, felizmente, tem sentido sensiveis melhoras, com o que nos congratulamos, fazendo votos pelo seu breve restabelecimento.

Na ausência de mestre Valença, por motivo de doença, Stuart Carvalhais apresenta esta semana, na primeira página de «Sempre Fixe», uma interessantissima «charge» intitulada «Atenção aos peões», referente á nova regulamentação do transito em que bem se revela a inspiração e a graça do grande caricaturista.

«Viagens maravilhosas de Julio Bera», a 2.ª página intitulada «Maluquinho de todo», as famosas *boutades* de Santos Fernando. José Rosado, Sanz Vieira, Manuel Duque, Aníbal Nazaré, Neves Reis. C. Pinhão, Manon, Manuel Martinho e muitos outros completam o excelente semanário tão do agrado do nosso publico.

Os caricaturistas nacionais e estrangeiros, largamente representados neste numero, muito valorizam o simpático hebdomadario.

VIDA ARTÍSTICA

Modernos gravadores portugueses

Inaugurou-se hoje, na Galeria Artes e Letras, na Rua das Flores, 45, com a presença de numerosas individualidades dos nossos círculos artísticos e literários, de representantes dos serviços culturais de Imprensa dos serviços diplomáticos estrangeiros, a anunciada exposição de trabalhos de modernos gravadores portugueses. O certame é mais uma iniciativa daquela Galeria e integra-se na série de exposições que ali se tem realizado, com o objectivo de manter um contacto vivo e permanente entre o publico e as multiplas formas de actividade artística.

A exposição apresenta um valioso conjunto de produções de artistas portugueses que estão a trabalhar em gravura nas suas diversas modalidades. Ao lado de artistas de nome já firmado figuram alguns jovens alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa.

O certame estará aberto ao publico todos os dias das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

Clube de Futebol "Os Belenenses"

NOVO ESTÁDIO

Empreitada de toscos e acabamentos do novo estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses»

Devido a ter sido conveniente alterar determinadas disposições contidas no Programa de concurso e Caderno de encargos da referida empreitada a que se refere o anuncio publicado oportunamente nos jornais diários, fica adiado para o dia 1 de Março de 1955, ás 21.30 horas e, no mesmo local, o concurso supra.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1955

A DIRECÇÃO

O novo matadouro

que vai construir-se em Almada

poderá abater 330 reses por dia

ALMADA, 2.—Foi com regozijo que se soube que a construção do novo Matadouro Municipal, obedecendo aos mais preceitos modernos, vai ser um facto, estando para breves dias a abertura do concurso de tão importante obra.

Trata-se da realização de uma obra que há muitos anos constitui, não só uma aspiração da Camara como de todos os munícipes.

Até 1946, o nosso concelho dispôs de um velho matadouro, situado no Olho de Boi, onde se fazia abate de bois, vitelas e carneiros destinados ao consumo publico. A matança dos suinos fazia-se, como ainda se faz, nos quintais dos domicilios particulares, de acordo com hábitos muito antigos.

Era este Matadouro uma construção insalubre, acanhada, com mau acesso para os gados, de condenada vida funcional, que foi abandonado para outros fins.

Desde aquela data até á presente, como solução de emergência, a Camara fez uma construção abarracada de 18x8, onde o abate e preparação das carnes se faz também em condenáveis circunstancias, senão até em piores condições de salubridade e higiene.

Seria assim injusto regatear louvores á acção do Municipio.

Em 1951, o Municipio da presidência do sr. comandante Sá Linhares mandou fazer o projecto do novo matadouro, que foi aprovado em meados de 1935 pelo Conselho Superior das Obras Publicas e homologado pelo ministro das Obras Publicas.

Para efeitos do concurso para a construção do novo matadouro, há três empreitadas distintas: a construção civil, o apetrechamento e o frigorifico, cujo total está orçamentado em 3.100 contos aproximadamente, sendo previsto o orçamento da construção civil em 2.200 contos. A comparticipação das Obras Publicas é de 842.100$00.

O matadouro vai ser edificado num terreno na quinta chamada «Olho de Vidro», a cerca de 500 metros do Pragal, afastados uns 190 metros da Estrada Nacional Almada-Pragal-Trafaria, local que reune todos os requisitos necessários a uma construção económica e a uma vida funcional própria.

Para o bom funcionamento do matadouro o autor concebeu um conjunto de edificações com: um edificio para estábulos; um para sala mixta de matança; um para salas de pesagem; camaras frias (refrigeração), distribuição e máquinas frigorificas e depósito de água; um para matadouro sanitário; e outro para instalação do pessoal, armazém, sala da caldeira de produção de água quente, depósito de combustivel, oficinas, sala de esvasiamento com pavimento inferior para o carro de transporte dos produtos das visceras, triparia, sala das peles, tratamento do sangue e depósito de hastes e unhas.

Como anexos conta-se com um edificio de dois pavimentos, secretaria, sala de espera, e gabinete de veterinário, um edificio para garagem, etc.

Haverá compartimentos para bois e cavalos com capacidade para alojar 32 cabeças, 10 «boxes» para 30 vitelas e 200 carneiros e 5 pocilgas para 40 suinos.

Em três locais ou compartimentos distintos são feitos o abate e a preparação das carcassas das diferentes espécies de rezes, com o auxilio do apetrechamento mecanico moderno.

O frigorifico apenas se destina á refrigeração das carnes entre +3° e +7° na antecamara e 0° a +2° na camara fria de forma a assegurar o consumo publico dentro das melhores condições.

Na base do consumo actual de carnes no concelho de Almada correspondente ao censo populacional de 43.637 almas, no ano de 1950, a previsão encarada no estudo do projecto levou a umas cifras de abate definitivas que deram as seguintes capacidades de laboração e refrigeração: *Capacidade de abate:* por dia, de 7 horas de trabalho: bovinos adultos, 60; bovinos adolescentes, 30; ovinos, 200; e suinos, 40.

Capacidade do frigorifico: antecamara fria, 16 toneladas e camara fria, 12 toneladas.

O jogo de hoje

em Roterdão

(Continuação da pág. central)

está a jogar com muita liberdade, visto Barbosa não conseguir vigiá-lo.

A seguir, André, demorando um remate, perde uma oportunidade excelente. Do «canto», que se verifica, nada sucede, pois o remate de Ulisses, de cabeça é defendido.

O médio holandês, Verhoven, dribla dois adversários, e empurra o seu ataque. Os Holandeses, animados com o resultado, estão acrescer! André faz-se punir, em duas vezes, por estar fora de jogo.

O 5.° golo da Holanda

Numa contra-ofensiva rápida, aos 23 minutos e meio, captando um «canto», o avançado Bott marca o 5.° tento a favor da sua equipa, e os Portugueses estão irremediávelmente batidos...

Os Portugueses fazem algumas avançadas com Ernani e Palmeiro em acção, mas a demasiada retenção da bola permite a intervenção, util e vitoriosa, do adversário. Palmeiro vê-se castigado com deslocação. A asa direita está, agora, constantemente em acção, mas o jogo não é eficaz nem produtivo.

Os Holandeses, talvez por influência do resultado, mostram-se menos agressivos. Todavia, são eles que dominam a situação, evidenciando confiança na defesa e agressividade no ataque.

É ainda Carlos Gomes que, com uma defesa extraordinária—mais uma entre tantas—consegue que a Holanda não aumente o seu activo. Foi um remate fortissimo de Van Der Well que ele defendeu!

Em geral, os ataques dos Portugueses perdem-se na defesa da Holanda. As contra-ofensivas do nosso adversário continuam a ser muito perigosas: um remate do interior-esquerdo passa a rasar a trave, após um alivio frouxo de Germano; outro remate de Brusselers, com a marca de golo, é defendido a punhos por Carlos Gomes.

Os avanços dos Holandeses perdem-se na nossa defesa. Germano e Galaz organizam ataques que, por sua vez, se perdem na defesa da Holanda. Mas a organização ofensiva destes, jogo de ataques num lado e noutro, também se perde.

Carlos Gomes lança-se aos pés de Brusselers e arrebata-lhe a bola. Verificam-se, a seguir, alguns remates dos Holandeses.

Uma avançada de José Pedro é anulada por deslocação... Não fora isso, e a selecção portuguesa teria mais um golo.

O 2.° golo de Portugal

Aos 44 minutos, Ernani capta a bola a meio campo, corre, entra na grande área dos Holandeses, e faz o 2.° golo a favor de Portugal, sem defesa possivel.

Escurece, e a partida está quase a terminar. Os Portugueses ainda tentam, corajosamente, alterar mais o resultado. Esgotam-se, contudo, os ultimos segundos, sem que o resultado se modifique. A selecção portuguesa perde por 5 a 2, e é eliminada do Torneio Militar da N. A. T. O.

A saude do Papa

ainda não lhe permite participar em longas cerimónias

ROMA, 2 — O Papa Pio XII, que se encontra adoentado, não pôde, pelo terceiro ano consecutivo, presidir á tradicional entrega de cirios, na festa de hoje da Purificação da Virgem Maria.

O Pontifice, que fará 79 anos dentro de quatro semanas, tem ainda ordem dos médicos para evitar o cansaço de longas cerimónias, depois da sua grave doença do estômago, em principios de Dezembro. A mesma doença impediu-o de aceitar, pessoalmente, as centenas de cirios de muitas cores, no ano passado. Há dois anos, um ataque de gripe impediu-o de assistir á cerimónia da Candelária.

Normalmente, o Padre Santo, no trono da sala do Consistório do seu palácio, recebia, um a um, os portadores das velas, que se ajoelhavam nos degraus do seu trono e lhe beijavam o anel.—(R.).

O almirante Denny

reuniu-se hoje à «Home Fleet» ao largo da barra do Tejo

O almirante britanico sir Michael Denny, que foi recebido, ontem ao fim da tarde, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, depois da reunião que teve, no Ministério da Marinha, com os altos comandos portugueses da Marinha e da Aviação, deixou esta manhã Lisboa a caminho de Gibraltar.

De madrugada, pelas 6 e 30, entrou no Tejo o lança-minas rápido da Armada britanica «Apollo», que veio ao nosso porto expressamente para receber o almirante Denny. Como a demora no Tejo era apenas de duas horas, o «Apollo» não atracou, ficando a pairar em frente da Rocha do Conde de Obidos. Cerca das 8 horas, os almirantes Denny e Smith e os restantes oficiais do estado-maior do comandante-chefe aliado do Atlantico Oriental, seguiram num gasolina de bordo do «Tyne» para bordo do «Apollo», o qual começou novamente a navegar de rumo á barra.

Apesar do protocolo estabelecer que só há salvas á entrada nos portos, o almirante Denny quis ter uma deferência especial para com o nosso País e assim, o «Apollo», ao passar diante da torre de Belem, a caminho da barra, ás 8 e 30, deu uma salva de 21 tiros, em despedida á terra portuguesa. A bataria do Bom Sucesso correspondeu imediatamente áquela saudação. Ao sair a barra, o «Apollo» reuniu-se ás unidades da «Home Fleet», as quais passavam nessa ocasião para o Sul, de rumo a Gibraltar, em cujas águas vão realizar importantes manobras.

O navio-base «Tyne», no qual chegara o almirante Denny, no dia 28 do mês passado, largou do Tejo, também hoje, pelas 10 horas, igualmente com destino a Gibraltar.

EM 3 LINHAS

Oferecido pelos alentejanos, realiza-se na sexta-feira, na Casa do Alentejo, um almoço de homenagem ao sr. dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil em Portugal.

///

A Alfandega do Funchal cobrou, durante os meses de Janeiro a Outubro de 1954, 458.584 contos, ou seja mais 8.194 contos que em igual periodo do ano anterior.

///

O Governo da Itália aderiu ao Acordo de Revisão e Renovação do Acordo Internacional do Trigo, aberto á assinatura em Washington, em 13 de Abril de 1953.

///

Está aberto concurso documental para preenchimento de lugares de enfermeiros de 2.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado presidente do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, o juiz sr. dr. António Simões Correia.

///

Estão vagos diversos lugares do quadro do pessoal docente do ensino técnico profissional industrial e comercial.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje, a nomeação, para governador civil de Setubal, do sr. dr. Miguel Pádua Rodrigues Bastos, conservador do registo civil e deputado á Assembleia Nacional, e um louvor ao seu antecessor, sr. dr. Correia Figueira.

///

Foi reforçada com 1.200 contos a comparticipação de 1.639, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Coimbra, para terminar a obra de construção dum campo de jogos.

///

A comparticipação de 1.282 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, para a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal executar o plano de fomento hidroagrícola e florestal na ilha de Corpo Santo, foi reforçada com 915 contos.

///

E' de 3.318 contos a base de licitação do concurso publico para o prolongamento da cobertura da ribeira de Algés, que se realiza ás 15 horas do dia 2 de Março.

///

A's 15 horas do dia 15, realizam-se, na Junta Autónoma de Estradas, três concursos para empreitadas nas estradas nacionais 16, 242-I e 302-L, sendo as bases de licitação, respectivamente, de 730,699 e 331 contos.

///

O «cocktail» que o sr. ministro da Itália e a sr.ª Venturini tencionavam oferecer amanhã, ficou transferido para o próximo sábado, á mesma hora.

///

O Estado comparticipou com 160 contos para a obra de abastecimento de água á freguesia de Penso—Melgaço.

TRIBUNAIS

No Tribunal Plenário

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, começou esta tarde o julgamento de Hortensia Assunção Dias da Silva, de 22 anos, natural de Portimão, enfermeira do Hospital de S. José, acusada de ter desenvolvido intensa actividade subversiva no referido estabelecimento hospitalar. Segundo o despacho de pronuncia, numa busca efectuada na camarata onde dormia, foi-lhe apreendida variadissima documentação, que está junta ao processo.

Figuram no processo duas testemunhas de acusação e vinte de defesa.

A ré, que se encontra presa desde o dia 9 de Maio de 1954, tem como advogado o sr. dr. Pinto Gonçalves. A sentença deve ser conhecida ao fim da tarde.

Concurso para aspirantes

da Camara Municipal

No concurso que recentemente se efectuou para o lugar de escriturário da Camara Municipal de Lisboa foram classificados 286 concorrentes, faltaram a prestar provas 162 candidatos e foram excluidos 66. Foram classificados com 15 valores, 12; com 14 valores, 84; com 13 valores, 42; com 12 valores, 19; com 11 valores, 24; e com 10 valores, 105. O «Diário Municipal» publica os nomes dos classificados.

Posse de um magistrado

O sr. dr. Vítor António Duarte Saveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, deu esta manhã posse, no seu gabinete, ao sr. dr. António Simões Correia, novo presidente do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos.

O acto foi concorridissimo, assistindo a ele numerosos juizes da 2.ª instancia, amigos do empossado e altos funcionários do Ministério.

A CRISE VINÍCOLA

A Associação Central de Agricultura enviou telegramas aos srs. presidente da Assembleia Nacional e ministro da Economia, a apoiar as solicitações da Lavoura para uma solução justa da crise vinícola.

Terminaram hoje

as homenagens

ao cardeal-patriarca pelas «bodas de prata»

da sua nomeação

Com o soleníssimo pontifical na Sé cantado a gregoriano pelos três seminários do Patriarcado, e as cerimónias de homenagem ao cardeal-patriarca de Lisboa, terminaram hoje práticamente os actos liturgicos comemorativos das «bodas de prata» da sua elevação áquela dignidade.

Foi também festivamente comemorada a entrada solene, naquele templo,—há 25 anos — como cardeal-patriarca, do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Os fiéis, como de costume, acorreram em elevado numero á Sé Patriarcal onde, sob a presidência do ilustre antistite, se efectuaram, também as cerimónias do Dia da Purificação de Nossa Senhora, conhecido pelo «Dia das Candeias».

Pouco antes das 10 e 30, chegou á Sé o sr. cardeal-patriarca, que foi recebido á entrada do templo pelos componentes do cabido e da Irmandade do Santíssimo, que o acompanharam até ao seu camarim, onde se paramentou. Depois de ter orado durante alguns momentos na capela do Santíssimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira saiu processionalmente e, dando a volta ao interior do templo, dirigiu-se para a capela-mor, onde tomou lugar no trono.

O aspecto da Sé era imponente. Na capela-mor tomaram lugar os srs. arcebispos de Mitilene e de Cízico e os bispos de Priene e auxiliar do Patriarcado, D. António de Campos, os cónegos e os beneficiados do cabido, representantes de várias ordens e congregações e professores dos seminários.

A' entrada da capela-mor, de um e do outro lado, dezenas de estandartes pertencentes aos vários organismos especializados da Acção Católica. No transepcto viam-se, além da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o respectivo juiz sr. marquês de Rio Maior, os alunos dos seminários dos Olivais, Santarém e de Almada, num total de 600 rapazes.

Depois do ilustre purpurado ter recebido a obediência do cabido, procedeu á bênção e distribuição das velas, enquanto o coro dos alunos dos três seminários entoava as antífonas daquele acto liturgico.

Terminada a distribuição das velas, os seus portadores — mais de mil — acenderam-nas, o que produziu um belo efeito. Organizou-se, então, um cortejo que percorreu as naves laterais do templo. A' frente, a cruz alçada, depois a Irmandade do Santíssimo, seminaristas, a cruz patriarcal, clero, cabido, os bispos auxiliares do patriarcado e o sr. cardeal-patriarca. A procissão terminou no transepto, donde o cardeal-patriarca se dirigiu novamente para a capela-mor, tomando lugar no trono e tendo como presbítero assistênte monsenhor dr. Avelino Goncalves, assistentes ao sólio os revs. cónegos José Amaro Teixeira e D. João de Castro (Nova Goa) e diácono de missa o rev.° cónego Fernando Duarte e subdiácono o seminarista Manuel Alves Louro. No momento próprio houve a comunhão geral dos seminaristas. O sr. cardeal-patriarca distribuiu a sagrada partícula a alguns seminaristas e aos componentes da Irmandade do Santíssimo e dez sacerdotes deram a comunhão aos seminaristas e fiéis.

Os revs. cónegos Gregório Neves fez a explicação da cerimónia e o dr. Honorato Monteiro dirigiu-a.

Terminada a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca voltou processionalmente ao seu camarim, que abandonou pouco depois, acompanhado até á porta do templo pelo clero, irmandade e fiéis.

No Seminário dos Olivais

O sr. cardeal-patriarca, os bispos, os professores e alunos dos três seminários dirigiram-se depois para o Seminário dos Olivais, onde almoçaram.

A's 15 e 50 efectuou-se uma sessão solene, no ginásio, a que presidiu o sr. cardeal-patriarca. Aberta a sessão, usou da palavra o cónego Francisco Maria Félix, que está a falar á hora a que escrevemos. Falarão depois seminaristas em representação de cada uma das três casas de formação sacerdotal, para saudarem o venerando purpurado. Cada seminário apresentará um numero especial.

Na mesma ocasião, os seminaristas ofereceram ao sr. cardeal- patriarca um ramalhete espiritual e um breviário mandado fazer em Roma especialmente para Sua Eminência.

Terminada a sessão, será inaugurado o Museu do Seminário, organizado pelo rev.° cónego José Amaro Teixeira, e o qual possui já peças de incontestável valor que se encontram expostas num amplo salão e constam de estátuas em pedra e de madeira, pinturas religiosas e paramentos.

Todas aquelas cerimónias foram restritamente para os seminaristas. Ao fim da tarde, realiza-se uma procissão eucarística que percorrerá as ruas da quinta e que terá a assistência de fiéis.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,5; minima, 10°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 5°,4; minima, 0°.*

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1925 dirigia em editorial uma saudação a Ramon Gomez de la Serna pela pena do seu director, sr. dr. Joaquim Manso, que a lera no banquete oferecido na véspera ao escritor espanhol e durante o qual falaram também António Ferro, Sanchez de Castro, Norberto de Araujo, Rogério Perez, Almada Negreiros e Leal da Camara, sendo lida uma carta do então ministro de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, mais tarde elevado a embaixador.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL—Ás 18, Carrilhões, resumo do programa e danças; 18 e 30, Bailado sinfónico; 19, Sinal horário.

Programa «A»—Ás 19, 3.º noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Caleidoscópio; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores—Sinal horário e 4.º noticiário; 21 e 15, Desdobramento—Resumo do programa—Instrumentistas em voga; 21 e 30, 12.º episódio do folhetim «Luís de Camões»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo—revista mundial de som, por Francisco Mata; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores—5.º noticiário—Boletim meteorológico e resumo do programa do dia 3; 24, Carrilhões—Hino Nacional—Encerramento da estação.

Programa «B»—Ás 19, Abertura da estação —Carrilhões—Resumo do programa—Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário musical, por José Atalaia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento—Resumo do programa; 21 e 30, Musica coral sinfónica; 22 e 45, Musica de Camara; 23 e 10, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Carrilhões e Casa Branca; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Resturante Patrício; 0 e 30, Orquestra Russ Morgan; 0 e 45, Noticiário e amanhã; 1, Carrilhões e fecho.

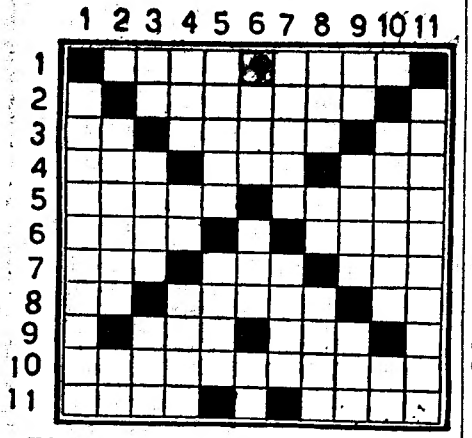
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 76



HORIZONTAIS: 1—General francês vencedor da Grande Guerra. Bairro de Lisboa. 2—Ecoariam. 3—Existes. Chamo a mim. Motivo. 4 — Preposição. Data célebre. Felicidade. 5 — Fulgir. Da Sardenha. 6 — Enfeito. Filtrar. 7—Avistas. Cabelos brancos. Fila. 8—Campeão. Executar. Céu. 9—Pronome pessoal. Lista. 10—Apreensivo. 11—Lição. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Condenaria. 2—Apelido. Muar. 3—Artigo definido. Visceras. Doença. 4—Cauda. Preposição e artigo. Amuleto. 5—Ter. Humorista francês autor de «A criação do Mundo». 6—Grande quantidade. Tranquilidade publica. Em a. 7—Nome dum peixe (pl.). Estará. 8—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Antes de Cristo. Derrota. 9—900 em romano. Pão de milho. Lirio. 10—Move os pedais. Falsa. 11—Atrasarmos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 75

HORIZONTAIS: 1—Traiu. Baden. 2—Destape. 3—Es. Narra. Al. 4—POR. Sob. Ira. 5—Oleo. Mandas. 6—Amir. Saem. 7 — Areais. Siam. 8—Pés. Sol. Aro. 9—Rs. Ocais. Al. 10—Alarmas. 11—Assar. Aliso.

VERTICAIS: 1—Trepo. Aproa. 2—Solares. 3—Ad. Remes. AS. 4—Ien. Oiá. Olá! 5—Usas. Riscar. 6—Trom. Soar. 7—BARBAS. Lima. 8—Apa. Nas. Sal. 9—DE. Ideia. Si. 10—Aramara. 11— Nulas. MOLHO.

Provérbio: PÔR AS BARBAS DE MOLHO.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	—	821$	825$
Consolid. 3% 1. 10...	894$5	894$	895$
Consolid. 3 1/2 % 1.10	—	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.235$	2.235$	2.239$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	981$	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	981$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	985$	981$	990$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.328$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.435$	1.455$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$	109$
Gás e Electricid.3 3/4%	970$	968$	972$
Gás e Electricid. 4%...	995$	994$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.010$	1.012$
Gás e Electricid. 5 %	1.040$	1.040$	1.0[illegible]$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	951$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	932$	932$	935$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.500$	1.700$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	550$	580$
Angola	1.170$	1.168$	1.172$
Espírito Santo	—	9.700$	—
Lisboa & Açores	—	2.760$	—
Portugal	—	2.800$	3.000$
Ultramarino..	1.040$	1.035$	1.045$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	575$	560$	580$
Crédito Predial...	61$3	61$1	61$3
Elect. das Beiras	—	—	1.600$
Gás e Electricidade ...	290$	290$	291$
H. Alto Alentejo	163$	162$5	163$
H. E. Cávado	—	1.550$	1.570$
H. E. Zêzere	1.485$	1.480$	1.490$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias ...	—	480$	495$
Nac. de Electricidade...	1.440$	1.435$	1.440$
Nac. Navegação	—	1.510$	1.550$
Col. Navegação..	—	750$	760$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	477$	476$	477$5
Tabacos de Portugal...	—	650$	660$
União Elect. Port.... ...	270$	269$	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.301$	2.301$	2.305$
Ag. das Neves	—	—	2.000$
Agricultura Colonial ...	—	1.200$	1.290$
Açucar de Angola... ...	—	3.750$	3.800$
Boror...	725$	720$	730$
Cabinda...	—	425$	435$
Col. do Buzi	387$	386$	387$
Ilha do Principe..	3.510$	—	3.520$
Moçambique.....	203$	202$5	203$
Zambézia..	267$	268$	270$
Incomati	—	4.500$	4.750$
Cádá	—	—	6.700$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$02	1$07
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$38	$41
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$85	4$10
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$60	3$90
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$40	33$90
» —Barra Fino..	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

—O papá não estava em casa para nós lhe pedirmos o consentimento...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS T. M. G.) DE HOJE—Continua forte nebulosidade em todo o País, com precipitação nalguns pontos, em consequência de ar muito humido transportado na circulação duma depressão complexa centrada a Noroeste do Cabo Finisterra. Uma frente fria que se encontra próximo da costa portuguesa deverá atravessar o País nas próximas 6 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu encoberto a nublado. Vento sudoeste fresco, rondando durante a tarde para Noroeste fresco a muito fresco, regressando a Sudoeste durante a noite, voltando novamente para Noroeste durante a manhã de amanhã. Períodos de aguaceiros, passando a chuva durante a noite e voltando a aguaceiros no dia de amanhã. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os filhos do amor».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Para além do abismo».
ODÉON e PALÁCIO—«O cantor romantico».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
RESTELO—«Que o diabo seja surdo».
TERRASSE—«Que o 'iabo seja surdo».
JARDIM—«Gardénia azul».
IDEAL—«Homem de ferro».
PROMOTORA—«Peço a palavra».

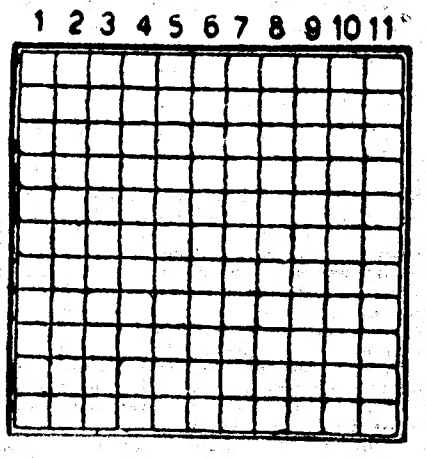
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1124



HORIZONTAIS: 1—Valor. Risca. 2—Defesa, dum golpe, na esgrima. Paraíso. 3—Ovário do peixe. Pronome pessoal. Camareira. 4—Soletra. Caminho. Medida chinesa. 5—Escarnecer. Fluído aeriforme. 6—Leito. Vento de Leste. 7—Utensílios de lavoura. Cansada. 8—Artigo definido. Oceano. Símbolo químico do cromo. 9—Soletras. Intimo. A favor de. 10—Caminhos. Fábrica de loiça de barro. 11—Restos mortais. De bronze (pl.).

VERTICAIS: 1—Deus grego e romano dos oráculos. Molusco cefalópode. 2—Navio antigo. Emparelheis. 3—Cólera. Porém. Sádias. 4—Nociva. Ruído. Isolado. 5— Composição poética. Discursai. 6—Branca. Equipo. 7—Serra do distrito de Portalegre. Olá! 8—Nota musical. Costume. Figura. 9—Nome de mulher. Grande. Salário de soldado. 10—Ilha do S. da India, separada desta pelo estreito de Palque. 11—Anuais. Partes dianteiras das embarcações.

Solução do problema n.º 1123

HORIZONTAIS: 1—Acordáramos. 2—Tarais. Raro. 3—Abato. Falam. 4—Cria. Comas. 5—Ais. Gomes. 6—Rs. Caros. Cá. 7—Belas. Vãs. 8—Porás. Sama. 9—Sarro. Selar. 10—Erre. Temera. 11—Reassumiram.

VERTICAIS: 1—Atacara. Ser. 2—Cabris. Pare. 3—Orais. Borra. 4—Rata. Cerres. 5—Dio. Galão. 6—Ás. Coras. Tu. 7—Fomos. Sem. 8—Arames. Semi. 9—Malas. Valer. 10—Oras. Camara. 11—Sem. Casaram.

BRINDES DAMOS
Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:
FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES: PARAISO DE FLORES, SORRISO, SONHO PERFUMADO
Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

As hostilidades no estreito da Formosa

Mao Tse Tung não se arriscará

a um conflito sério com os Estados Unidos

—ao que se pensa em Washington

WASHINGTON, 2—Enquanto se espera pela resposta de Pequim, para vir tomar lugar á mesa do Conselho de Segurança das Nações Unidas, os círculos bem informados da capital americana supunham, ontem, que é á volta de Quemoy e Matsu que poderia ser obtido o verdadeiro armisticio com a China comunista. As opiniões quanto ás probabilidades de uma aceitação comunista, estão divididas. Espera-se, no entanto, que o Governo de Pequim aceitará, finalmente, vir ás Nações Unidas para tomar parte num debate do qual poderá sair a solução para a situação perigosa que existe, na hora actual, no estreito da Formosa.

E' certo, afirmam os círculos americanos, que Pequim não deve ter nenhuma ilusão quanto á determinação de Washinghton pôr em execução a sua ameaça de responder a todo e qualquer ataque comunista contra as forças navais e aéreas, dos Estados Unidos. Pensa-se, assim, na capital americana, que Mao Tse Tung não se arriscará a uma acção defensiva contra as forças americanas, que poderia provocar represálias, conduzindo a verdadeiro estado de guerra entre os Estados Unidos e a China comunista. Esperam-se, pois, como máximo, escaramuças, que não poderiam acarretar consequencias graves. Se houve possibilidade de efectuar um incidente grave, a evacuação das ilhas costeiras, entre as quais Tachen, e á excepção das duas posições de Quemoy e Matsu, poder-se-ia em contra-partida, permanecer numa espécie de «beco sem saída», no que diz respeito ás duas ilhas estratégicas e importantes.

Segundo informações provenientes de Taipeh, Chang Kai Chek insistiria por obter uma declaração americana, bastante clara, garantindo a protecção de Quemoy e Matsu pelas forças americanas.

E' possivel, declaram certos meios bem informados, que a posição dos Estados Unidos, a propósito destas ilhas, seja definida pelo presidente Eisenhower, hoje, na sua conferencia com a Imprensa. Enquanto se espera por este esclarecimento, crê-se, nos meios bem informados de Washington, que o «beco sem saída», que se vai criar nos dias mais próximos, não poderá ser resolvido se não por meio de um acordo, sob a égide das Nações Unidas—ou mesmo fora da organização internacional—, para solucionar a sorte de Quemoy e de Matsu. Seria, pois, a respeito destas duas ilhas que o verdadeiro «cessar fogo» se poderia, finalmente, alcançar.—(F. P.).

Ambiente favorável ao armistício, nos Estados Unidos

WASHINGTON, 2 — O senador independente do Oregon, Wayne Morse, declarou, ontem á noite, á Imprensa, lamentar que a Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros tivesse resolvido não se pronunciar, no momento, acerca da proposta de Hubert Humphrey (democrático, do Minnesota) nos termos da qual o Senado dos Estados Unidos se declararia pelo cessar-fogo na região da Formosa, sob os auspícios da O. N. U. Morse, que votou contra a moção concedendo ao presidente Eisenhower os poderes para enfrentar a situação na Formosa, acrescentou:

«O facto de se ter decidido nada se resolver rapidamente quanto á proposta de Humphrey serve para reforçar os receios daqueles que entre nós julgam existirem nos Estados Unidos forças importantes que, tanto no Congresso e no Governo ou fora deles, militam a favor de uma guerra destinada a romper, desde já, com a China comunista ou com a Russia».—(F. P.).

A doutrina de represálias maciças perde o ambiente

NOVA YORK, 2—A doutrina de represálias maciças pelos Estados Unidos foi «atirada pela janela fora», no que se refere á Formosa—diz, hoje, o «New York Times», numa mensagem de Washington.

A administração de Eisenhower julgava que era mais provável «um ponto inquieto, no estreito da Formosa», do que luta ou um cessar fogo formal —diz a noticia.

Se os comunistas chineses desafiassem os Estados Unidos, quer por uma acção de experiencia, quer por uma tentativa em plena escala para se apoderarem da Formosa ou de uma das ilhas relacionadas com a sua defesa, a Administração estava disposta a empenhar-se em guerra limitada. Isso incluiria «perseguição violenta», até ao continente, de aviões ou navios de guerra atacantes. «Não se vê necessidade de tropas terrestres dos Estados Unidos em tal programa. «As autoridades militares superiores crêem que a missão pode ser desempenhada com as armas aéreas e navais dos Estados Unidos, acrescidas de tropas nacionalistas chinesas» — acrescenta a mensagem.—(R.).

A opinião britanica manifesta-se pela neutralidade

LONDRES, 2 — O «News Chronicle» publica os resultados de uma consulta «Gallup», segundo os quais 65 % dos consultados entendem que a Grã-Bretanha deve ficar de parte no caso dos Estados Unidos serem arrastados para uma guerra por causa da Formosa. 59 % pensam que a China comunista deveria ser admitida na O. N. U. Só 10 % manifestaram a opinião que a Formosa deveria ser entregue aos comunistas chineses.—(F. P.).

Estão a ser evacuadas as ilhas de Tachen, sob a protecção da Marinha americana

TAIPEH, 2—Navios da 7.ª esquadra americana estão a escoltar barcos nacionalistas chineses que evacuam civis das ilhas ameaçadas de Tachen, ao largo do continente comunista, segundo afirmam hoje, círculos nacionalistas, geralmente de confiança. Disseram que canhoneiras comunistas, patrulhando o mar do Leste da China, na noite passada, não tentaram impedir que barcos nacionalistas evacuassem civis e familias de militares das ilhas por estar em cruzeiro nas proximidades um contratorpedeiro americano.

Pensava-se que a China comunista estava a tentar evitar recontros com navios de guerra americanos que se preparam para proteger a esperada evacuação de tropas do general Chang Kai Chek das ilhas.

Evacuados das ilhas Tachen chegaram, esta manhã, ao porto de Keelun, na Formosa, a bordo de uma barcaça de desembarque de 3.000 toneladas, 538 civis e 15 prisioneiros de guerra comunistas. Quatro canhoneiras comunistas tentaram em vão, interceptar a barcaça mas renunciaram a persegui-la.—(R. e F. P.).

Os riscos da operação

NOVA YORK, 2- Um correspondente americano junto da 7.ª esquadra dos Estados Unidos, no estreito da Formosa, comunicou que as ilhas de Tachen serão evacuadas por pequenas embarcações anfibias americanas, tripuladas por marinheiros americanos.

Escrevendo no semanário «Time», diz: «Está envolvido no plano o risco calculado de que os comunistas possam atacar as unidades de evacuação. Se isto se der, o almirante Alfred Pride (comandante da esquadra) ripostará contra os barcos vermelhos e as suas bases. Não haverá santuário».—(Reuter).

Perspectivas animadoras

LONDRES, 2—A Grã-Bretanha seria, presentemente, favorável ao adiamento da evacuação das ilhas Tachen, em vista das perspectivas, agora mais animadoras, quanto ao «cessar fogo» em todo o estreito da Formosa—declara-se, de origem bem informada. Não há confirmação, em Londres, das informações, provenientes de Taipeh, dizendo que o presidente Chang Kai Chek teria exigido, como compensação para aquela evacuação, a garantia formal dos Estados Unidos defenderem as ilhas de Quemoy e Matsu.

Segundo os círculos de Whitehall, é em vista das perspectivas mais favoráveis par o «cessar fogo» que os Estados Unidos teriam decidido retardar a evacuação, evitando assim o risco de sérios incidentes com os comunistas chineses. Dizem ainda os mesmos círculos que o momento não é propício para aquela operação, pois os incidentes, sempre possiveis, poderiam desencadear um conflito. Esta opinião aproxima-se da expressa por Nehru, ontem na Conferencia da Comunidade. Este rejeita a ideia da evacuação, antes da conclusão do armisticio. —(France Presse).

Elevado número de mortos

incluindo muitas crianças nas regiões dos Estados Unidos varridas por violentos tornados

NEW ALBANY (Mississippi), 2.—Morreram, pelo menos, 25 pessoas, muitas das quais crianças, em consequência dos violentos tornados que, ontem, assolaram a parte central do Sul dos Estados Unidos.

Dois tornados causaram destroços no Mississippi e outro atingiu uma área rural, no Arkansas. Uma escola elementar estava situada na esteira de cada um dos dois tornados do Mississippi.

Ficaram destruidas 38 casas. E' possivel que o numero de mortos seja mais elevado.

O segundo tornado do Mississippi atingiu uma área rural, próximo de Olive Branch, 30 quilómetros a Leste de Commerce Landing.

A Cruz Vermelha disse que ficaram feridas cerca de 100 pessoas, nas duas áreas do Mississippi, tendo sido conduzidas cerca de 50 ao hospital.

A Policia informou que Commerce Landing, no Norte do Mississippi, fora a área mais assolada, havendo a lamentar 22 mortos. Um professor e vários dos seus alunos morreram, ali, numa escola, que uma testemunha ocular disse ter desaparecido, como se uma mão gigantesca a tivesse arrancado, atirando com destroços e cadáveres para as nuvens. «Homens e mulheres acorreram ao local e, de vez em quando, encontravam uma criança e vinham a chorar pela estrada com ela nos braços. Não parece possivel que alguém se tenha salvo».—declarou.

Outros tornados que atingiram áreas rurais, na região de Forrest City (Arkansas), provocaram consideráveis prejuizos. Naquela área não houve mortos.—(Reuter).

Tropas americanas

com material atómico transferidas para a Europa

WASHINGTON, 2 — O batalhão 216 de artilharia de campanha vai ser transferido para a Europa. Trata-se de artilharia com canhões atómicos, de 200 mm., e é o 6.º batalhão no género que segue para território europeu. Como os cinco anteriores, possui seis canhões, que tanto disparam granadas normais como granadas atómicas, e cujo alcance é, aproximadamente, de 50 quilómetros.—(F. P.).

MORREU NA PRISÃO

onde passou 43 anos isolado

CRANSTON (Rhode Island), 2.—Bionnan Crovagreer morreu, ontem, depois de ter passado 43 anos na prisão sem receber um visitante ou uma carta. Tinha 73 anos. Há 26 anos que estava completamente paralítico, sem saír da cama.

Crovagreer, imigrante polaco, foi condenado a prisão perpétua em 1912, por matar um homem durante uma rixa.—(R.).

POLITICA FRANCESA

Foi apresentada

na Assembleia Nacional uma moção radical-socialista de apoio à política do Governo

PARIS, 2.—O Governo de Pierre Mendès-France enfrenta, hoje, uma prova critica na Assembleia Nacional, num debate sobre a sua politica no Norte de Africa. O presidente do Conselho francês pedirá a confiança na quinta-feira, realizando-se assim a votação no dia seguinte.

Pelo menos 39 oradores intervirão no debate que começou esta tarde. Com pedido de prioridade, foi apresentada uma moção de Pierre Mailhe, radical-socialista, aprovando a política do Governo.—(R. e F. P.).

A posição do Governo é difícil

PARIS, 2.—É para o debate, que hoje começou no Parlamento, sobre os problemas da Africa do Norte que a atenção da Imprensa se volta. Para o «Parisien Libéré» a maioria governamental é «pouco segura», enquanto a oposição se mostra «combativa». E nota que os moderados são os piores opositores, formando um bloco de 100 votos. «A cotação do Ministério desce, sensivelmente»—escreve o «Figaro». O «Aurore», prevendo uma «rude batalha», julga que o desfecho dependerá das explicações que Mendès-France dê e, sobretudo, do «estado de espírito em que, depois de três dias de lutas oratórias, se encontrem não os grupos mas os «grupusculos» de deputados mais ou menos ligados ás ordens de vários «leaders».

O «Populaire», por seu turno, põe, acima de tudo, a questão das reformas económicas a que o Governo há-de proceder e declara que é neste campo que os socialistas «o esperam». Para «Combat», Mendès-France é o homem dos debates difíceis, e os péssimistas, quanto á sorte que espera o Governo, «são apressados demais».—(F. P.).

Manifestações em Lille contra a política agrária do Governo

PARIS, 2.—Deputados franceses protestaram, na noite passada, contra a acção da Polícia, que lançou bombas de gases lacrimogénios para o meio de uma multidão de 10.000 lavradores, os quais se manifestaram ontem, em Lille, contra a política agrária do Governo.

O ex-presidente do Conselho, Paul Reynaud, numa pergunta escrita ao presidente do Conselho, Pierre Mendès-France, pede uma explicação do «tratamento brutal de que foram vitimas produtores agrícolas ao saírem, hoje, de uma reunião, em Lille».

Henri Mallez, deputado degaullista, declarou ao ministro da Agricultura, Roger Houdet, durante o debate na Assembleia Nacional sobre o orçamento da agricultura, que votaria contra, para manifestar o seu desacordo com a «violência da Polícia», em Lille.—(R.).

Previsões do «Times»

LONDRES, 2.—Aludindo á rejeição, pela Assembleia Nacional francesa, do duodécimo provisório e ao voto decidindo adiar essa abertura até o exame do orçamento dos encargos comuns, o «Times» escreve hoje:

«Como a derrota de segunda-feira, o voto esmagador de terça-feira não deve ser interpretado de maneira demasiado dramática. O facto não significa, certamente, que todos os amigos do Governo lhe faltarão quando se trate de uma questão de real importancia. No entanto, surgindo na véspera do grande debate sobre a Africa do Norte este voto não traz indícios encorajadores. O orçamento, quedeveria ter sido votado em fins de 1954, está agora, deplorávelmente atrasado, e mesmo se Mendès-France sobrevive aos assaltos que os seus inimigos vão desferir-lhe esta semana, pode esperar-se que, no futuro, venha a ser atacado em todas as ocasiões que se apresentarem».—(France Presse).

Quatro crianças mortas

num incêndio

LONDRES, 2 — Quatro crianças, de 16 meses a 5 anos, pereceram num incêndio que destruiu a sua casa, em Gilmourton (Escócia). Uma outra teve de ser hospitalizada. Os bombeiros, ao cabo de muitos esforços, só conseguirem salvar, incólume, a mãe dos petizes.—(F. P.).